



# **boletim epidemiológico**

## **POPULAÇÃO NEGRA**

**novembro  
2023**





## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



### **Secretaria Municipal de Saúde - SMS**

Fernando Ritter

Cesar Emílio Sulzbach

### **Diretoria de Vigilância em Saúde - DVS**

Evelise Tarouco da Rocha

Juliana Maciel Pinto

### **Unidade de Vigilância Epidemiológica - UVE**

Aline Vieira Medeiros

### **Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS**

Patrícia Costa Coelho de Souza (revisão)

### **Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - EVDANT**

Francilene Nunes Rainone (coord.), Carlos Augusto Santos Campos, Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves, Priscilla Wolff Moreira, Andrea Nunes Arrojo, Moara Laís Palmeira Johann (residente UFRGS), Fabíola Bastos Giergowicz (residente UFRGS).

### **Equipe de Vigilância de Eventos Vitais - EVEV**

Rosemari Rodrigues de Souza (coord.), Ana Carolina Mansur Tlustak Torres, Daniela Fernandes de Almeida Coelho, Elinea Cracco, Fabiane Saldanha Barcellos, Fabiana Ferreira dos Santos, Leandra Girardi, Luciana Isabel Faraco Grossini Brum, Maria Cristina Almeida dos Santos, Patrícia Conzatti Vieira, Rui Flores, Ruy Pezzi Alencastro.

### **Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis - EVDT**

Raquel Borba Rosa (coord.).

### **Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas - EVDT/NVDTA**

Kátia Comerlato (coord.), Benjamin Roitman, Carolina Trindade Valença, Daniele Nunes Cestin, Daura Pereira Zardin, Elisangela da Silva Nunes, Jana Silveira da Costa Ferrer, Jaqueline de Azevedo Barbosa, Juliana Gracioppo da Fontoura, Letícia Campos Araújo, Priscila Machado Corrêa, Raquel Carboneiro dos Santos, Rosa Maria Teixeira Gomes, Roselane Cavalheiro da Silva.

### **Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Crônicas - EVDT/NVDTC**

Bianca Ledur Monteiro (coord.), Cristina Kley, Fabiane Soares de Souza, Fernanda Vaz Dorneles, Flávia Prates Huzalo, Juliana Silva Alves, Sandra Aparecida Dias Gomes, Simone Sá Britto Garcia, Taise Regina Braz Soares, Thais Duarte Bonorino.

### **Capa**

Lucas Jansen Nunes dos Santos Adriano.





## Dados Epidemiológicos alusivos ao Novembro Negro

**DATA DE PUBLICAÇÃO:** 29 de novembro de 2023

**ASSUNTO:** Dados da vigilância em saúde alusivos ao Novembro Negro

**GRUPO POPULACIONAL:** População negra residente em Porto Alegre

### **APRESENTAÇÃO**

Idealizado a partir de um grupo de pensadores negros na Porto Alegre de 1971, no qual tem destaque o escritor e intelectual gaúcho Oliveira Silveira, o dia 20 de novembro marca o dia da Consciência Negra. A data faz contraposição ao 13 de maio, dia de assinatura da Lei Áurea, que pôs fim à escravatura no país, mas que não garantiu condições mínimas e dignas de subsistência da população negra brasileira. O 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, por sua vez, relembra o assassinato de líder quilombola Zumbi dos Palmares, ocorrido em 1695. O mês de novembro amplifica a realização de atividades de valorização da cultura e do povo negro em todo o país e, com isso, potencializa a luta contra o racismo.

A população de Porto Alegre é composta 20,2% por pessoas negras (10,2% pretas e 10% pardas), segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tal cenário impõe desafios quanto ao racismo estrutural presente nas instituições e a necessidade de execução de estratégias orientadas por ações intersectoriais para a redução das desigualdades – também estruturais – impostas a essa população.

Neste contexto, a elaboração e publicação de análises temáticas pela vigilância em saúde promove a educação permanente de trabalhadores e gestores, fortalece o diagnóstico epidemiológico das situações de saúde da população negra e orienta ações institucionalizadas para diminuir a desigualdade racial<sup>1,2,3</sup>, o que inclui as dificuldades de acesso e assistência à saúde. Neste boletim temático, foram utilizados dados sobre raça/cor e sexo para os dados de nascimentos e óbitos, bem como a ocorrência de doenças transmissíveis e doenças e agravos não transmissíveis.





## **SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

Embora a informação de raça/cor deva ser obtida por meio da declaração do cidadão no momento da realização dos registros de atendimento ([Brasil, 2017](#)), é conhecida a dificuldade de cumprimento dessa regra pelos trabalhadores de saúde nos serviços assistenciais. Além disso, as dificuldades dos próprios usuários dos serviços em autodeclarar-se negros (pretos ou pardos) também pode enviesar as análises sobre a saúde da população negra.

### **Nascimentos segundo raça/cor das mães**

Em 2022, nasceram 13.663 crianças residentes em Porto Alegre. Destas, 30,4% são filhas de mães negras. Considerando que 20,2% da população da cidade é negra (IBGE, 2010), observa-se desigualdade na incidência de gestações entre mulheres negras e não negras.

Das oito maternidades de 2022, três atendem 100% pelo Sistema Único de Saúde – SUS (Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV, da rede municipal; e os hospitais Nossa Senhora da Conceição (HNSC) e Fêmeina (HF), ambos administrados pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Três atendem 100% particular/convênio (Hospital Divina Providência/HDP, Hospital Mãe de Deus/HMD e Hospital Moinhos de Vento/HMV) e duas são mistas (Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA) e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCMPA). Quanto aos locais de nascimento, 60,3% das crianças filhas de mães negras nasceram em hospitais 100% SUS, enquanto que apenas 34,2% de crianças filhas de mães brancas nasceram em hospitais 100% SUS. Conforme apresentado na Tabela 1, os hospitais Nossa Senhora da Conceição, Materno Infantil Presidente Vargas e Fêmeina foram os que mais realizaram partos de mães negras ao longo do ano de 2022.



**Tabela 1** – Número de nascidos vivos em 2022, residentes de Porto Alegre por local de nascimento e raça/cor da mãe

<b>Local de nascimento / Raça/cor da mãe</b>	<b>BRANCA</b>	<b>AMARELA</b>	<b>INDÍGENA</b>	<b>NEGRA</b>	<b>IGNORADO</b>	<b>Total Geral</b>
CARTÓRIO	5	0	0	1	0	<b>6</b>
FORA DE PORTO ALEGRE	70	0	2	10	0	<b>82</b>
HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS	882	5	10	897	0	<b>1.794</b>
HOSPITAL CONCEIÇÃO	1.461	0	1	985	0	<b>2.447</b>
HOSPITAL DE CLÍNICAS	1.315	1	4	606	0	<b>1.926</b>
HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA	930	1	0	172	3	<b>1.106</b>
HOSPITAL ERNESTO DORNELES	1	0	0	0	0	<b>1</b>
HOSPITAL FEMINA	889	1	2	623	0	<b>1.515</b>
HOSPITAL MÃE DE DEUS	908	2	1	118	0	<b>1.029</b>
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO	1.874	6	0	90	0	<b>1.970</b>
HOSPITAL RESTINGA EXTREMO SUL	0	0	0	1	0	<b>2</b>
INSTITUTO DE CARDIOLOGIA	1	0	0	1	0	<b>2</b>
IRMANDADE SANTA CASA	1.082	2	7	617	0	<b>1.708</b>
*SERVIÇO DE SAÚDE	42	0	1	32	0	<b>75</b>
<b>Total Geral</b>	<b>9460</b>	<b>18</b>	<b>28</b>	<b>4154</b>	<b>3</b>	<b>13.663</b>

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023. \*Outros serviços de saúde: inclui serviços de saúde não hospitalares.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Quanto às desigualdades na assistência à saúde, 25,44% das mães negras de crianças nascidas vivas em 2022 realizaram seis ou menos consultas de pré-natal. Esse percentual ficou em 17,33% entre as mães brancas de crianças nascidas vivas (Tabela 2). Segundo a Nota Técnica nº 1/2022-SAPS, do Ministério da Saúde, o adequado é que a gestante realize seis ou mais consultas de pré-natal ([Ministério da Saúde, 2023](#)). Conforme os dados apresentados, mais de 63% das mães negras utilizaram o SUS para o parto de seus bebês.

**Tabela 2** – Número de nascidos vivos em 2022, residentes de Porto Alegre por número de consultas de pré-natal e raça/cor da mãe

Consultas PN / Raça/cor da mãe	BRANCA	% PN Branca	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	% PN Negra	IGNORADO	Total Geral
<b>NENHUMA</b>	71	0,73%	0	0	65	1,56%	0	136
<b>DE 1 A 3</b>	377	3,85%	0	3	309	7,44%	0	689
<b>DE 4 A 6</b>	1247	12,75%	3	7	683	16,44%	0	1941
<b>7 OU MAIS</b>	7763	79,36%	15	18	3097	74,55%	0	10.895
<b>IGNORADO</b>	2	0,02%	0	0	0	0,00%	2	2
<b>Total Geral</b>	<b>9.782</b>	<b>100,00%</b>	<b>15</b>	<b>22</b>	<b>4154</b>	<b>100,00%</b>	<b>2</b>	<b>13.663</b>

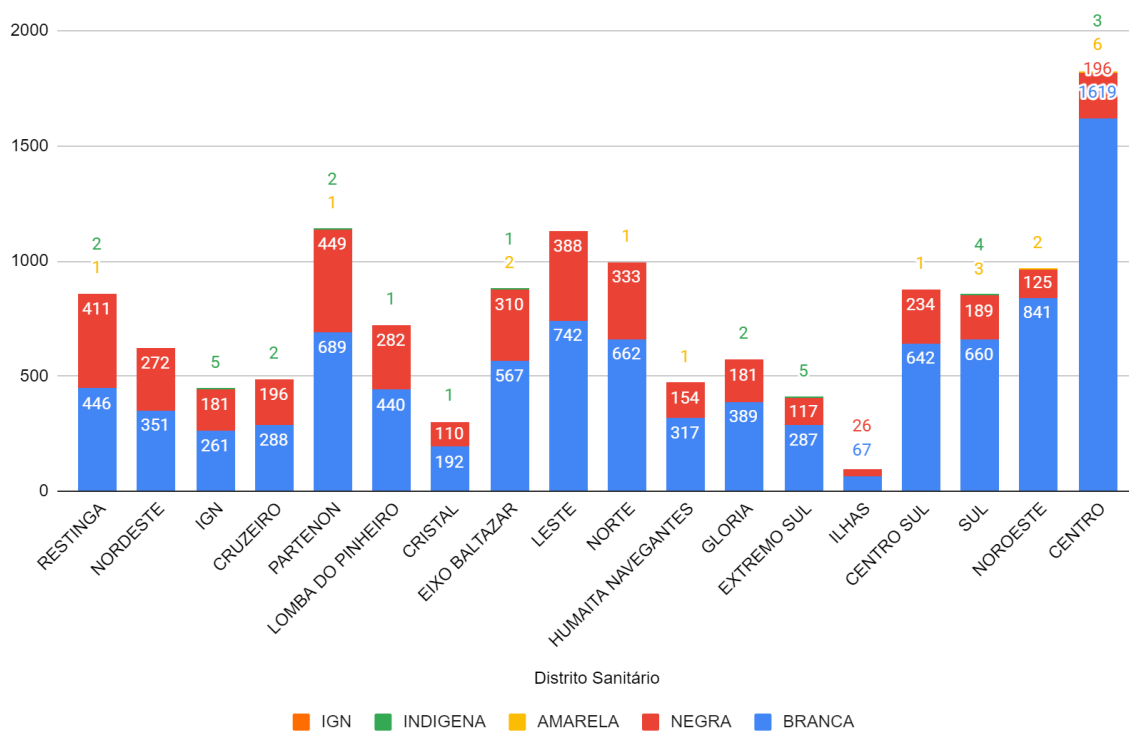
Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.





No Gráfico 1, é apresentada a distribuição de nascidos vivos por distrito sanitário e raça/cor da mãe.

**Gráfico 1** - Distribuição do número de nascidos vivos de mães residentes em Porto Alegre em 2022, por distrito sanitário e raça/cor da mãe

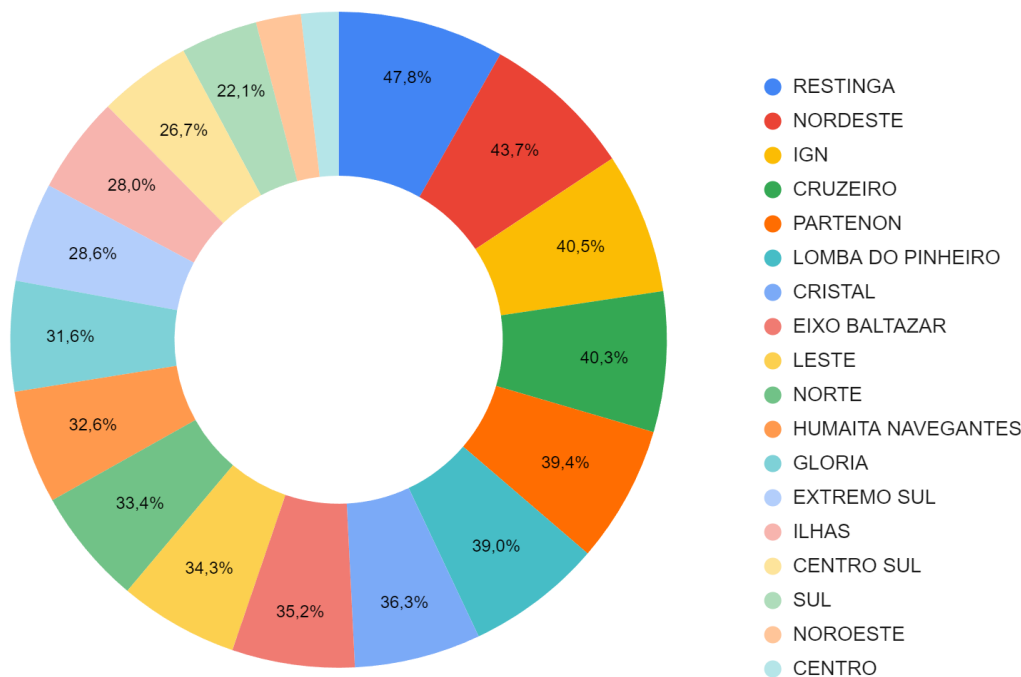


**Fonte:** SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

Pode-se observar que as regiões de saúde/distritos com maior proporção de mães negras são Restinga (47,8%), Nordeste (43,7%), Cruzeiro (40,3%), Partenon (39,4%) e Lomba do Pinheiro (39%). Identifica-se que, dentre os registros com endereço 'ignorado', 40,5% referem-se a nascidos vivos de mães negras. Dos 17 distritos sanitários, apenas Centro e Noroeste apresentaram a proporção de mães negras menor que 20% (Noroeste 12,9% e Centro 10,7%) (Gráfico 2).



**Gráfico 2** – Percentual de nascidos vivos filhos de mães negras residentes de Porto Alegre por distrito sanitário e raça/cor da mãe, ano de 2022



**Fonte:** SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

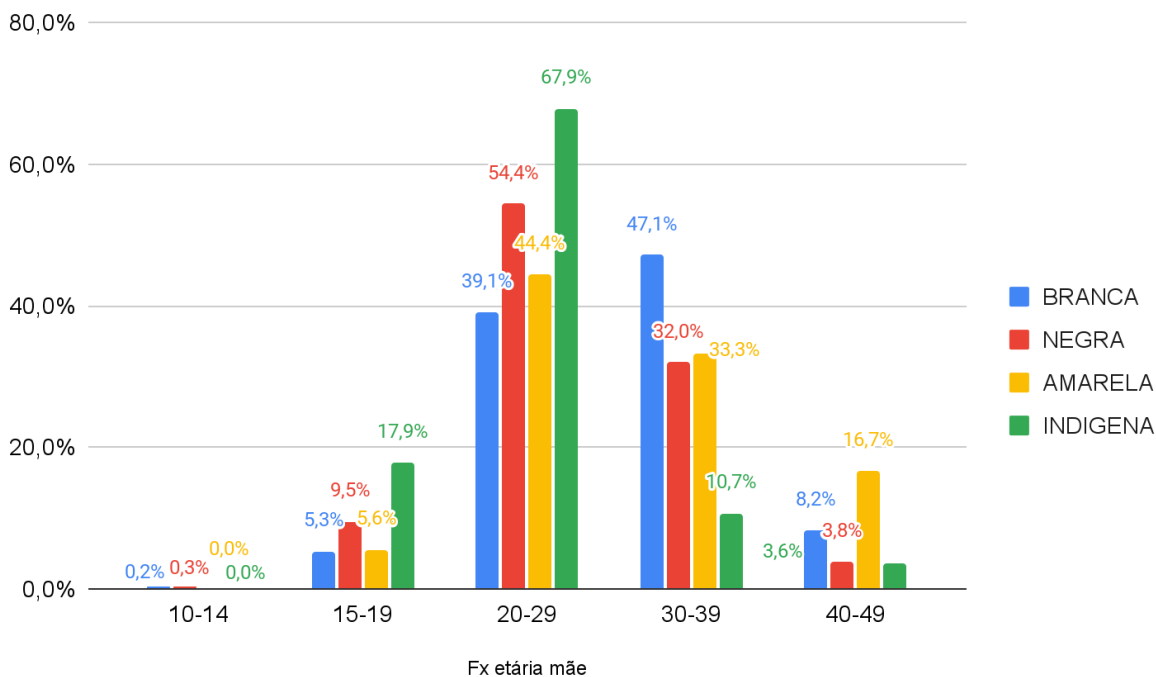
Quanto à faixa etária das mães, as mulheres negras e indígenas apresentaram maior percentual de gestações abaixo dos 30 anos – 64,2 e 85,7%, respectivamente (Gráfico 3). Além disso, dos nascidos vivos de mães negras que gestaram pela primeira vez, 23,7% deles são filhos de mães com menos de 20 anos, expondo a gestação precoce ao qual as mulheres negras estão submetidas.







**Gráfico 3** - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2022, residentes de Porto Alegre por faixa etária e raça/cor da mãe

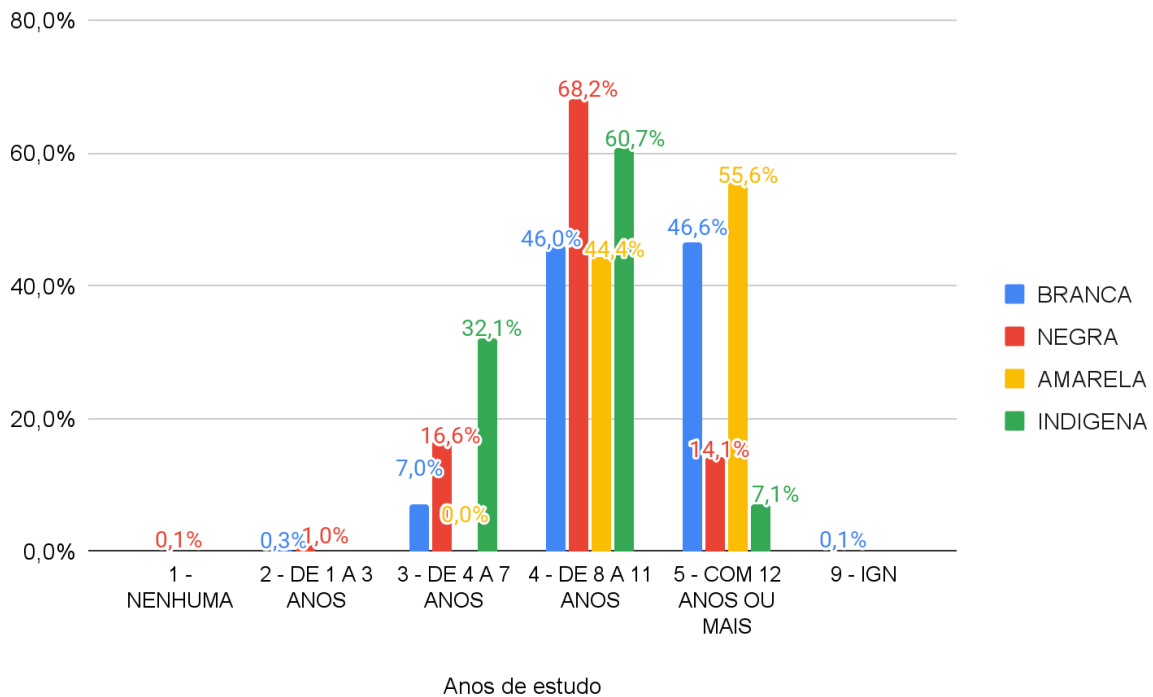


**Fonte:** SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

O Gráfico 4 indica que a maior parte das mães negras (85,9%) estuda até o ensino médio. Com a associação de escolaridade e renda ([IBGE, 2018](#); [OCDE, 2018](#)), pode-se considerar que quanto menor a escolaridade da mãe, menor é a renda da família.



**Gráfico 4** - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2022, residentes de Porto Alegre por escolaridade materna e raça/cor da mãe.



Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

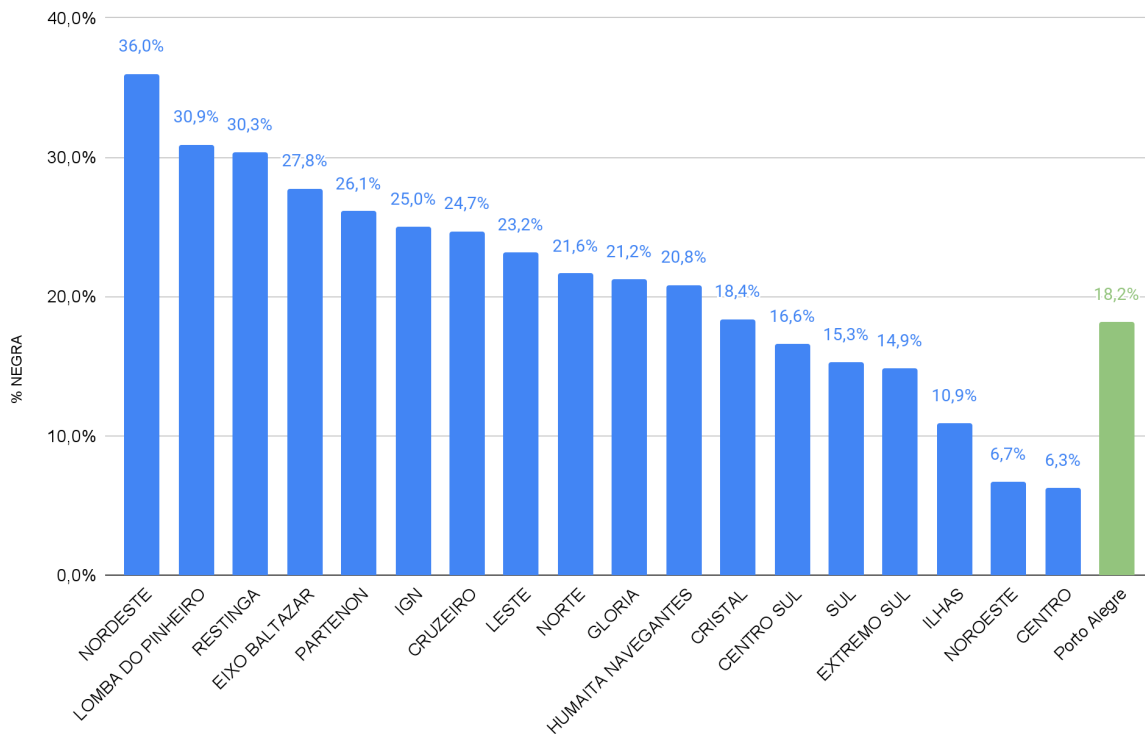
### Óbitos na população negra

Quanto à mortalidade geral, a proporção de negros que foram à óbito chegou a 18,2% (Gráfico 5), dentre os 13.551 óbitos ocorridos em 2022. Onze distritos sanitários apresentaram proporção maior e seis apresentaram proporção menor. Considerando a proporção de brancos e negros no município (IBGE, 2010), é esperado que ocorra maior proporção de óbitos entre pessoas da raça/cor branca, uma vez que representam 79% da população residente. O mesmo é esperado em relação ao distrito sanitário, que tem diferenças na composição da população residente.





**Gráfico 5** - Proporção de óbitos de residentes negros (raça/cor preta e parda) em Porto Alegre em 2022, por distrito sanitário



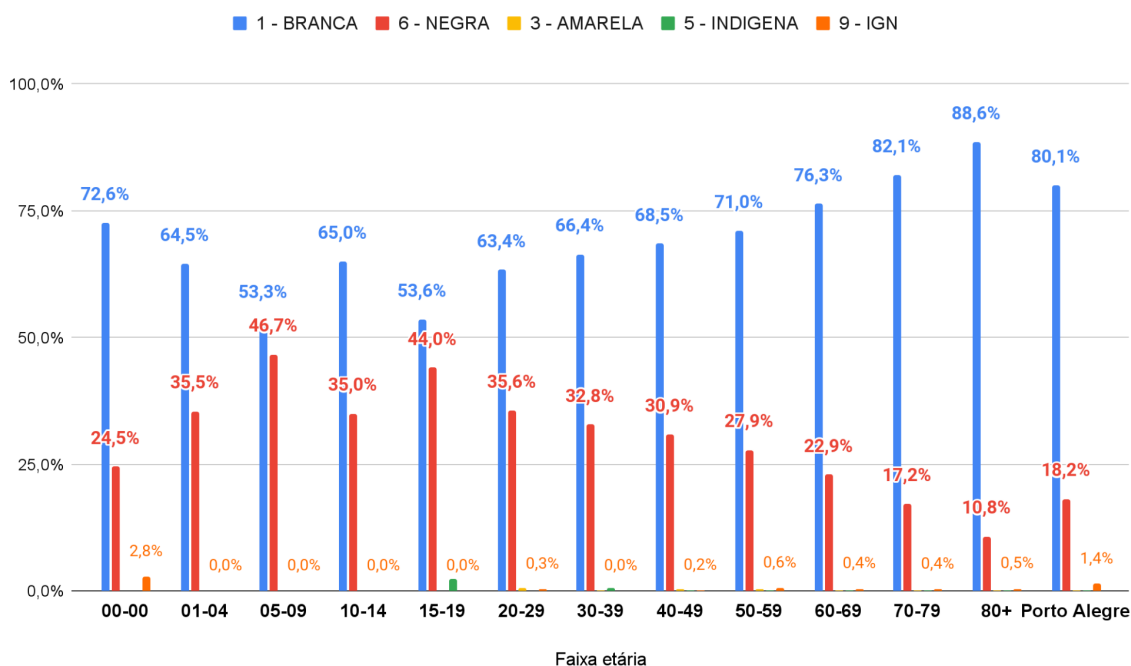
**Fonte:** SIM versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMMA. Base de dados de 20/11/2023

Mesmo nas regiões com menor proporção de óbitos de negros, é fundamental analisar as faixas etárias envolvidas e as causas das mortes de pessoas negras uma vez que, conforme apresentado a seguir, **a proporção de óbitos de pessoas negras é maior quanto mais jovem é a faixa etária analisada** (Gráfico 6). Esta análise indica que a expectativa de vida ao nascer de uma pessoa negra é menor, evidenciando as desigualdades no desfecho mortalidade precoce de acordo com a raça/cor.





**Gráfico 6** - Distribuição percentual de óbitos em 2022 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e faixa etária.

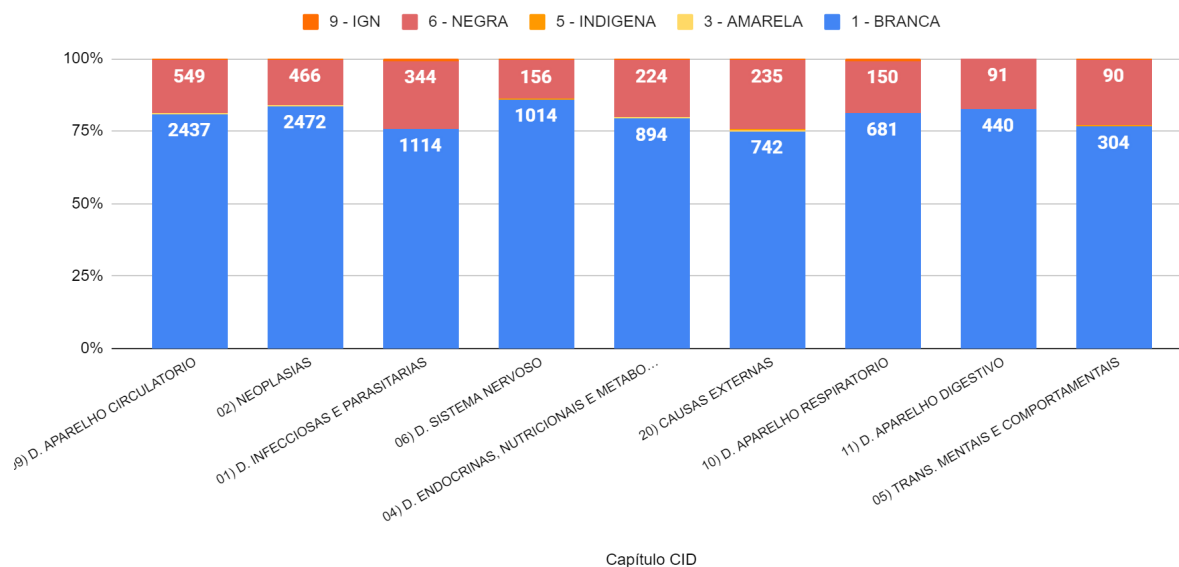


Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

Entre as principais causas dos óbitos ocorridos no ano de 2022, destaca-se que as maiores proporções entre as pessoas negras estão as causas externas (23,7%), as doenças infecciosas e parasitárias (23,4%) e os transtornos mentais e comportamentais (22,7%) (Gráfico 7).



**Gráfico 7** - Distribuição do número e percentual de óbitos em 2022 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e causa do óbito



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 20/11/2023.

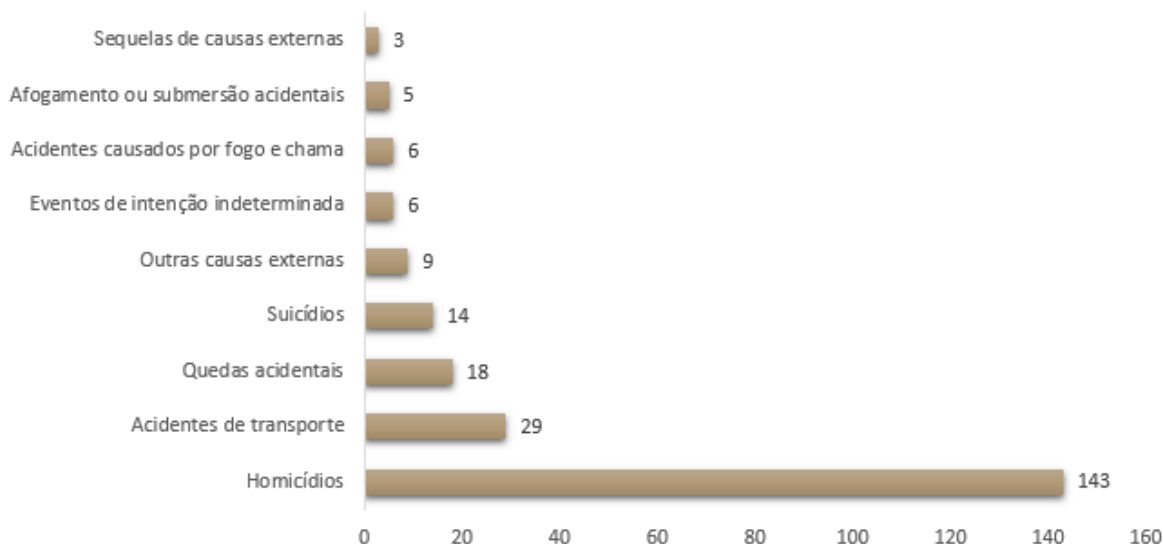
Os dados indicam vivências em contextos de violências, exposição a patógenos, falhas na proteção contra doenças transmissíveis e a exposição aos condicionantes de saúde mental como determinantes sociais e de saúde que fragilizam a vida da população negra residente em Porto Alegre.

### Violências contra a população negra

Em 2022, a taxa de homicídio em negros foi de 46 pessoas por 100 mil habitantes (46/100 mil hab), enquanto na população branca esse quantitativo foi de 19/100 mil hab. Esse dado indica que a cidade expõe a população negra ao risco de homicídios numa proporção 1,42 vez maior do que a população não negra.



**Gráfico 8** - Distribuição de óbitos por causas externas entre residentes de raça/cor negra, no ano de 2022, por tipo de causa externa



**Fonte:** SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 14/11/2023.

O número aumentado de óbitos por homicídios na população negra indica a violação de direitos humanos ao qual os negros estão historicamente expostos, uma vez alvos de violências físicas que resultam em morte. Os óbitos por acidentes de transporte expõe outra desigualdade, uma vez que o uso de motocicletas na cidade é intenso entre trabalhadores com vínculos de trabalho precarizados (como motoboys autônomos ou por aplicativos).

Em relação às notificações de violências, em 2022 foram realizadas 908 notificações de violência contra pessoas negras. É importante destacar que as notificações enviadas para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) não incluem casos de violência extrafamiliar cujas vítimas sejam adultos (20 a 59 anos) do sexo masculino. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência, indígenas e população LGBT, independentemente do tipo e da natureza/forma de violência. Outras estratégias precisarão ser desenvolvidas para permitir a análise sobre as violências sofridas pela população negra fora da esfera domiciliar.

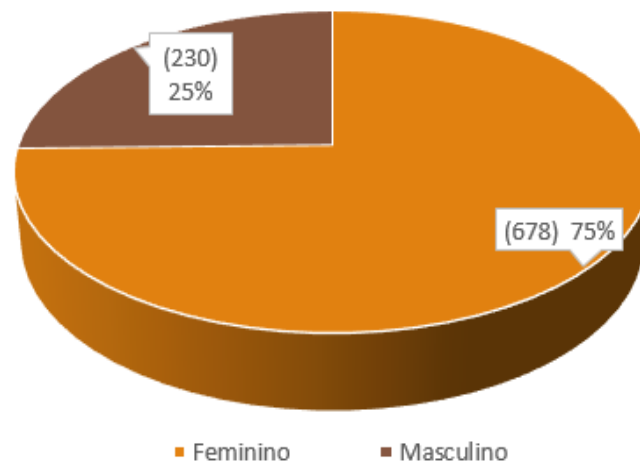


**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



As notificações envolveram 678 mulheres e 230 homens. Evidencia-se a negligência (74 notificações) como a forma de violência mais notificada contra pessoas negras e do sexo masculino, enquanto que as notificações de violência sexual (284) foram as mais comuns em pessoas negras do sexo feminino.

**Gráfico 9** - Distribuição de notificações de violência entre residentes de raça/cor negra, no ano de 2022, por sexo

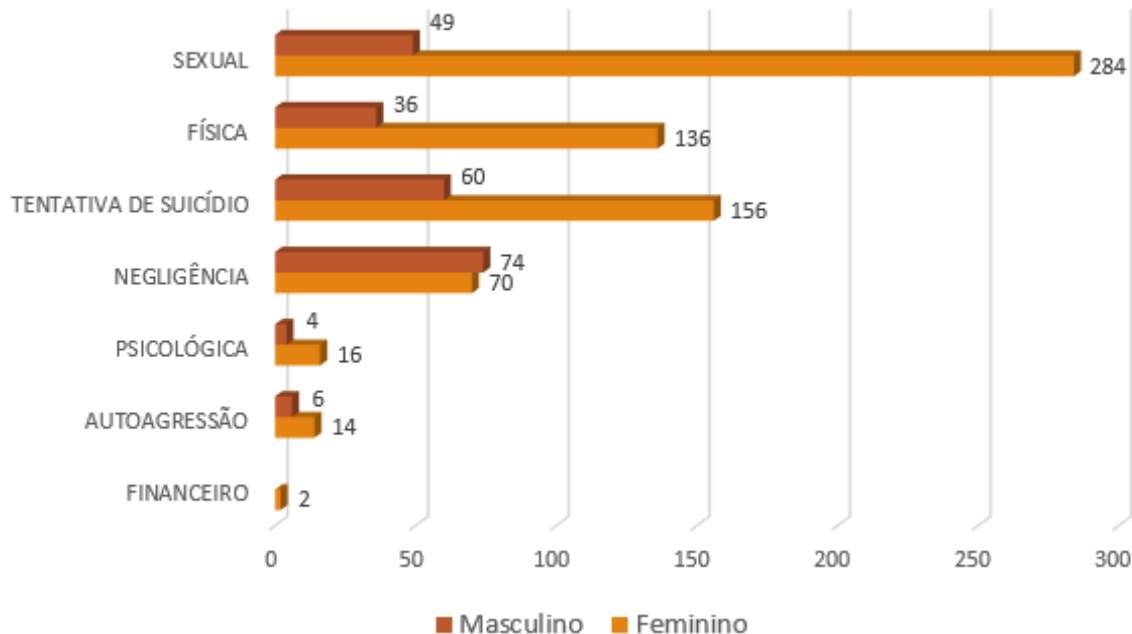


Fonte: SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 14/11/2023.





**Gráfico 10** - Distribuição de notificações de violência contra residentes de raça/cor negra, no ano de 2022, por tipo de violência



**Fonte:** SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2023.

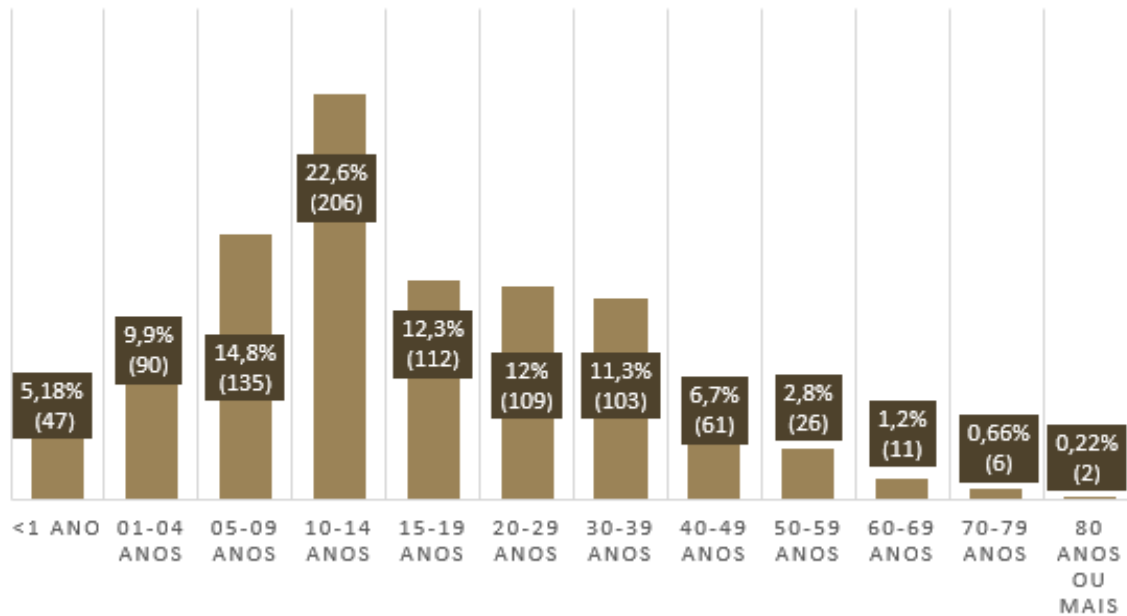
Quanto à faixa etária, a maior concentração de violências contra pessoas negras no período ficou entre 10 e 14 anos (22,6%). A violência contra os homens ocorreu em sua maioria na faixa etária dos 1 aos 4 anos (17,2%), seguida pela faixa dos 5 aos 9 anos (15,2%). A violência contra as mulheres negras segue na linha crescente dos anos, em que é predominante na faixa etária dos 10 aos 14 anos (25,8%) e dos 15 aos 19 anos (13,6%). Esses dados expressam as iniquidades sociais, como a falta de acesso à educação, saúde, lazer e esporte, às quais a juventude negra está exposta.







**Gráfico 11** - Distribuição de notificações de violência contra residentes de raça/cor negra, no ano de 2022, por faixa etária



Fonte: SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2023.

### Doenças transmissíveis crônicas na população negra

As doenças transmissíveis crônicas, como o HIV/Aids, sífilis e tuberculose representam um grande problema de saúde pública em Porto Alegre, não só pelas elevadas taxas que a capital apresenta anualmente, como também pelas evidências de desigualdades sociais relacionadas à raça/cor. Os dados apresentados se referem a pessoas residentes de Porto Alegre que tiveram diagnóstico nos últimos dez anos (2013 a 2022) e que estão registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Para os agravos de HIV/Aids e sífilis adquirida, em relação ao registro de dados pessoais, como escolaridade, raça/cor, categoria de exposição e relações sexuais, verifica-se um elevado percentual de casos ignorados, por não preenchimento pelo profissional notificador (ainda que a notificação destes agravos





## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

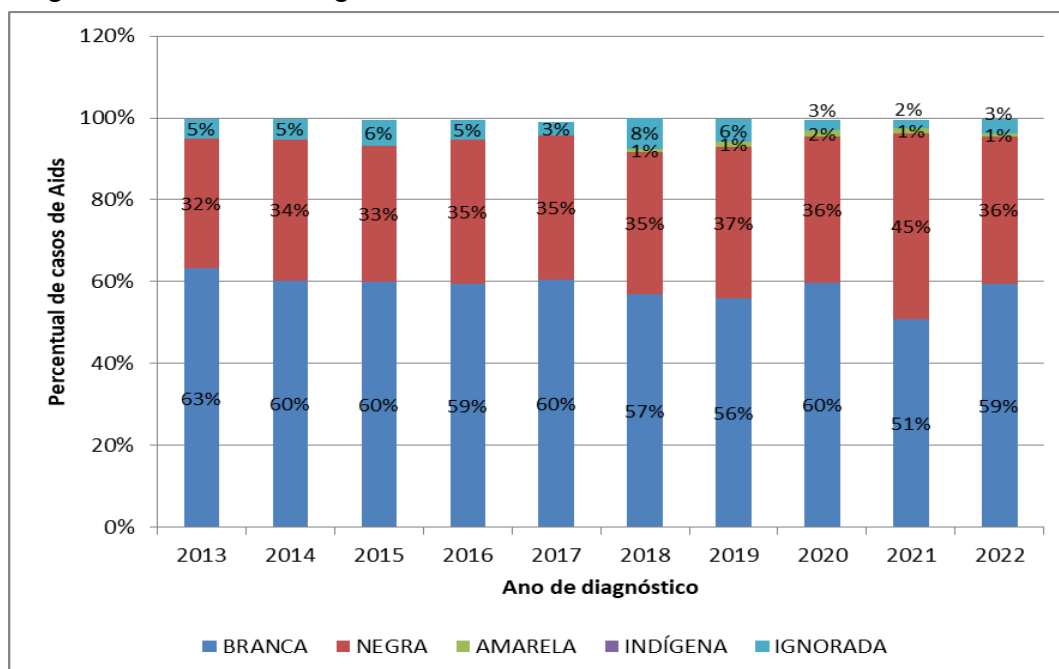


seja compulsória), dificultando uma melhor avaliação do perfil epidemiológico. Os dados específicos são apresentados a seguir.

### HIV/Aids

Na análise de distribuição de casos de Aids, segundo o quesito raça/cor, a população que se autodeclara branca concentra o maior número absoluto de casos, representando 59% dos registros confirmados casos do último ano, seguindo a tendência do município, que tem sua maioria autodeclarada branca (gráfico 12). Contudo, quando comparada à distribuição proporcional dos casos (verificada através da taxa de detecção), o grupo mais acometido historicamente pela doença é de raça/cor negra (gráfico 13), chegando a até quase três vezes mais do que na população branca. Além disso, a população negra apresentou um aumento de 12,5% na última década.

**Gráfico 12** - Proporção de casos de Aids detectados segundo a raça/cor por ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022

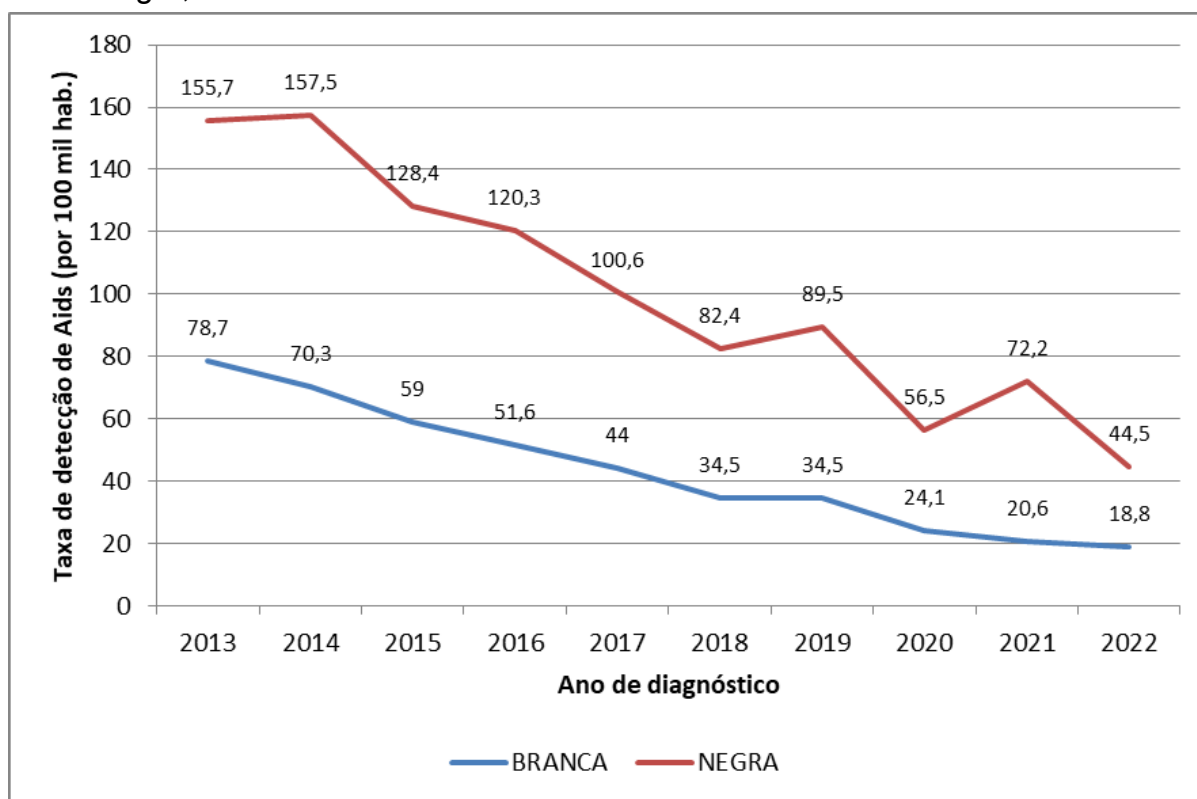


Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.



A taxa de detecção de Aids na população negra chegou a 44,5 casos/100 mil hab, enquanto a população branca apresentou 18,8 casos/100 mil hab em 2022. Apesar da tendência de queda, os dados evidenciam a vulnerabilidade e as barreiras estruturais de acesso e oportunidades às quais a população negra ainda está submetida na cidade (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Taxa de detecção de Aids, segundo raça/cor por ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022

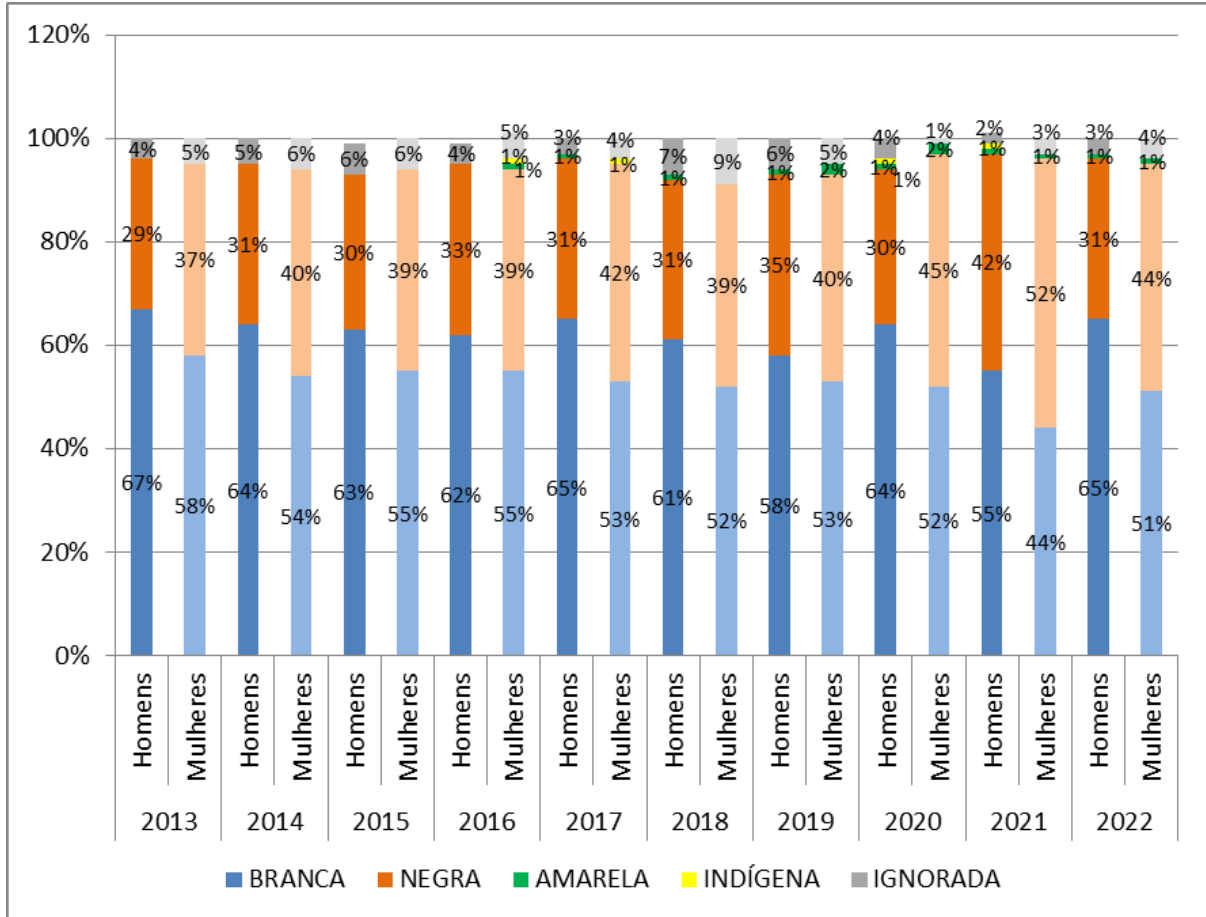


Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

Em relação ao sexo, a proporção de casos de Aids em mulheres negras foi mais elevada que a de homens em 2021, representando mais da metade (52%) dos casos de Aids em mulheres (Gráfico 14).



**Gráfico 14** - Proporção de casos de Aids detectados segundo raça/cor, sexo e ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022



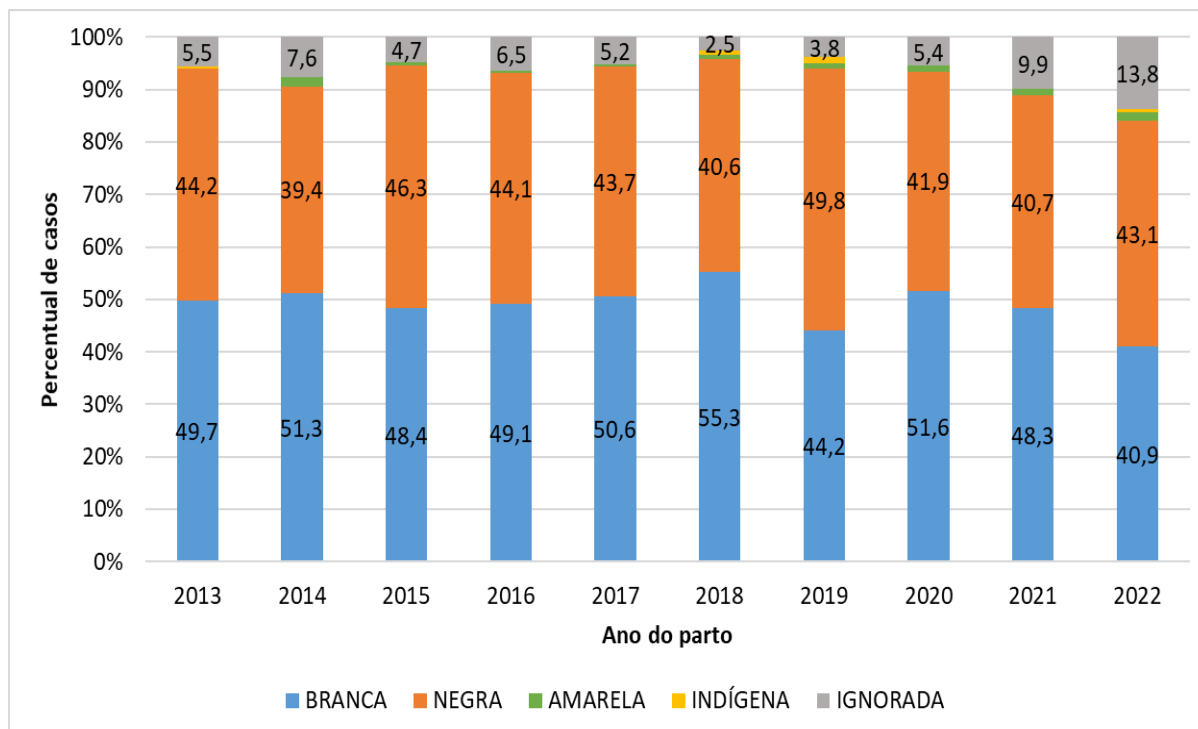
Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

Em relação às gestantes com HIV segundo raça/cor, a diferença percentual entre negros e brancos ao longo dos anos é pequena. No entanto, ao considerarmos a proporção de pessoas negras em relação às brancas em Porto Alegre e a série histórica de 10 anos, observa-se que a dimensão da doença na população negra é muito maior. Os anos de 2019 e 2022 apresentam maior percentual de gestantes com HIV na população negra, sendo que no último ano esse percentual foi de 43,1% (Gráfico 15).





**Gráfico 15** - Proporção de casos de gestantes com HIV segundo a raça/cor e o ano de parto – Porto Alegre, 2013 a 2022



**Fonte:** EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 14/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

## Sífilis

A epidemia de sífilis é um evento mundial. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde publicado em outubro/2023, tanto em âmbito nacional quanto estadual o município de Porto Alegre se destaca pela elevada taxa de detecção. Em 2022, o município ocupou o primeiro lugar no *ranking* das capitais com maior número de casos novos de sífilis congênita por ano, o segundo lugar em sífilis em gestante e o 14º lugar com maior taxa de detecção de sífilis adquirida.

Ao analisar o quesito raça/cor, verifica-se que, de 2013 a 2016, mais da metade dos casos tiveram essa variável “ignorada”, inviabilizando uma análise fidedigna do cenário epidemiológico da sífilis. De 2017 a 2022, observa-se que mais



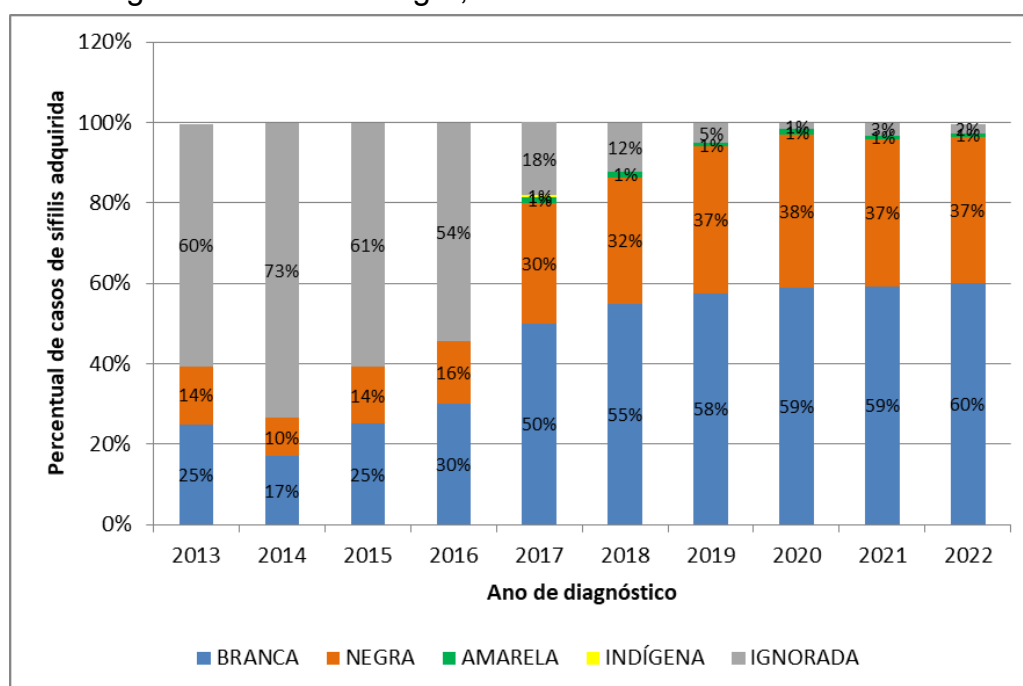
## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



da metade dos casos de sífilis adquirida ocorre em pessoas autodeclaradas brancas, representando 60% no último ano. Porém, observa-se que em 2017 o número de casos entre negros dobrou, chegando a 37% do total de casos de 2022 (Gráfico 16). Este crescimento no número de casos em pretos e pardos remete à necessidade de realizar ações específicas, com políticas públicas que considerem os condicionantes que submetem a população negra à doença.

**Gráfico 16** - Proporção de casos de Sífilis adquirida detectados segundo a raça/cor por ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022

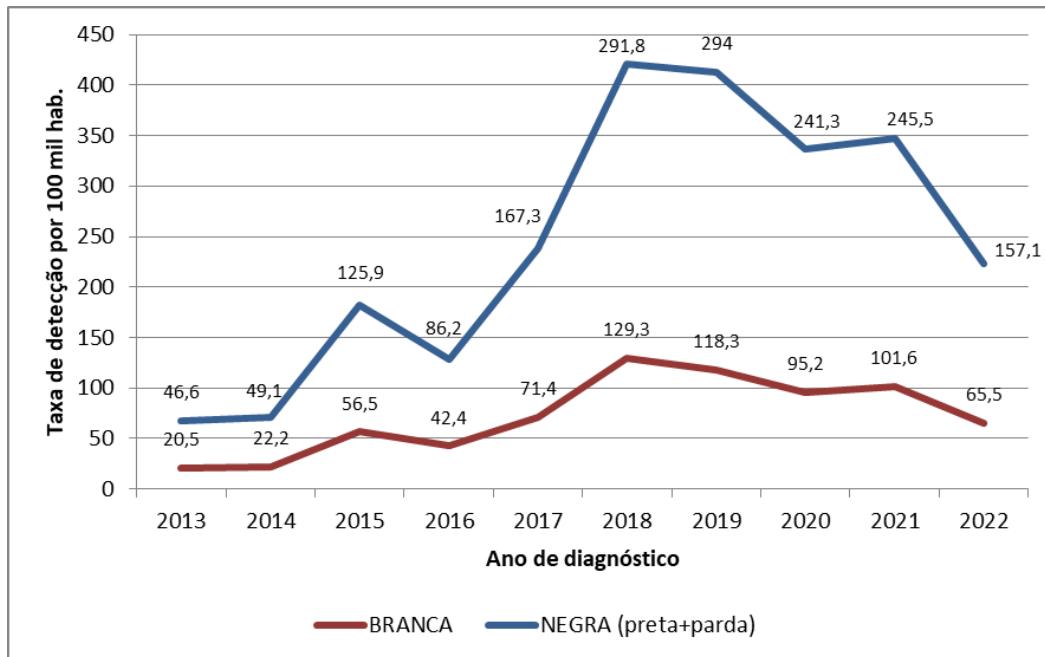


Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

No que concerne à taxa de detecção de sífilis adquirida, quando comparada entre brancos e negros, a diferença racial é ainda maior. Na última década, a população negra apresenta mais que o dobro do número de casos por 100 mil habitantes do que a população branca, chegando a 157,1 casos de sífilis adquirida/100 mil hab na população negra e 65,5 casos de sífilis adquirida/100 mil hab na população branca (Gráfico 17).



**Gráfico 17 - Taxa de detecção de sífilis adquirida, segundo raça/cor por ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022**



Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

Em relação ao sexo, dentre as pessoas negras, a proporção de mulheres é mais elevada que a de homens na série histórica (exceto em 2015, com diferença de apenas 1 ponto percentil), representando 41% dos casos de sífilis adquirida em mulheres em 2022 (Gráfico 18).





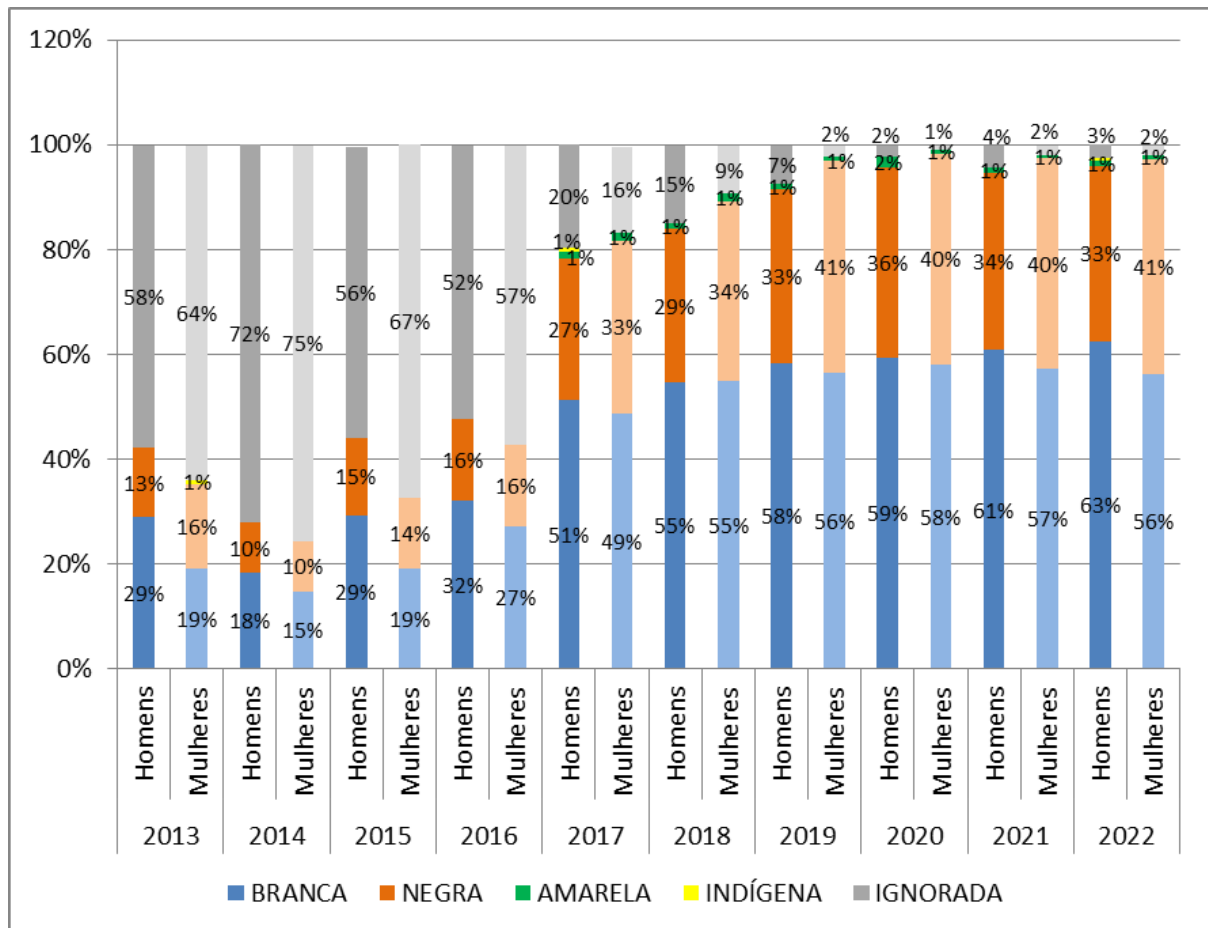
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE







**Gráfico 18** - Proporção de casos de Sífilis adquirida detectados segundo raça/cor, sexo e ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022



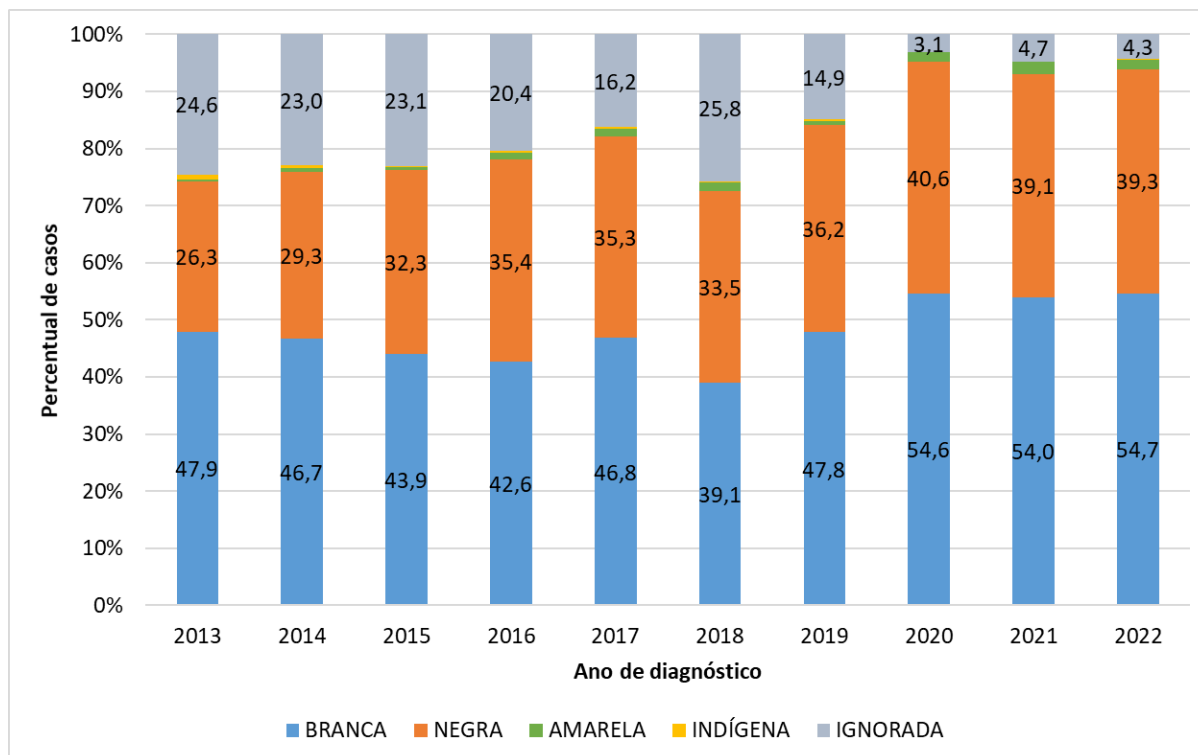
Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 06/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

Em Porto Alegre, o processo de qualificação das notificações é minucioso, para que a inserção no SINAN ocorra com o máximo de informações preenchidas e com os critérios de notificação revisados. Na sífilis gestacional, em relação à raça/cor, essa qualificação fica evidente, pois observa-se a redução no número de casos registrados como Ignorada.

Nos últimos três anos, os dados não tiveram uma variação significativa em relação à raça/cor e o percentual de gestantes com sífilis na população negra foi de 39,3%.



**Gráfico 19** - Proporção de casos de sífilis em gestantes segundo raça/cor e ano do diagnóstico – Porto Alegre, 2013 a 2022



**Fonte:** EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 01/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

## Tuberculose

A tuberculose é uma doença que pode ser prevenida e curada, mas prevalece em condições de pobreza e contribui para a perpetuação da desigualdade social. Em saúde pública, a espécie *Mycobacterium tuberculosis* é a mais importante causa de transmissão. A transmissão se faz por via respiratória, pela inalação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro de um doente com tuberculose ativa pulmonar ou laríngea (Brasil, 2019).

O enfrentamento à tuberculose persiste como grande desafio para a saúde pública no Brasil. A crise sanitária e social agravada pela pandemia de Covid-19 continua a ter um impacto negativo no acesso ao diagnóstico e ao tratamento da doença. No Brasil, no primeiro ano da pandemia, houve uma redução de 12,1% no



## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

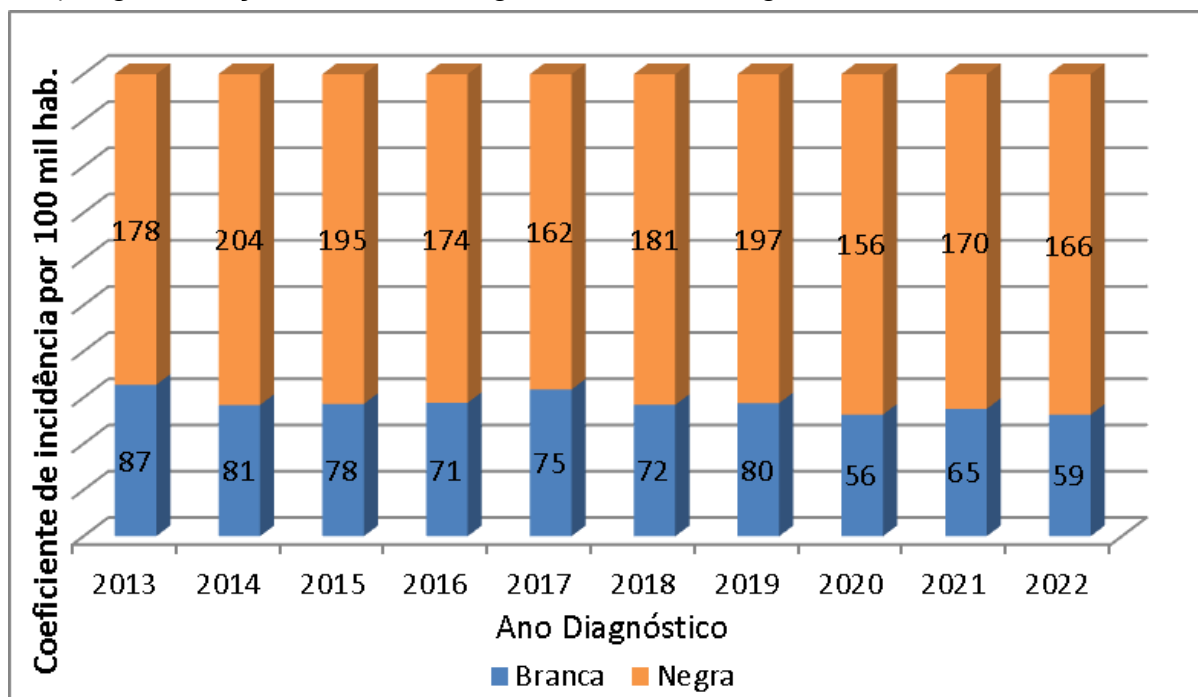
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



coeficiente de incidência da doença, que passou de 37,9 casos/100 mil hab, em 2019, para 33,3 casos/100 mil hab., em 2020. Em 2021, foram registrados 34,9 /100 mil hab. e, em 2022, 36,3 casos/100 mil hab (Brasil, 2022).

Ao analisarmos a distribuição de casos novos para tuberculose de 2013 a 2022 segundo raça/cor no município de Porto Alegre (Gráfico 20), observa-se que a maioria de casos novos foi registrada em pessoas que se autodeclaram negras. As pessoas negras no Brasil têm, historicamente, menor escolaridade, menor renda e acesso mais limitado aos serviços de saúde (Brasil, 2022).

**Gráfico 20** - Coeficiente de incidência (casos novos de tuberculose por 100 mil hab) segundo raça/cor e o ano diagnóstico. Porto Alegre, 2013 a 2022



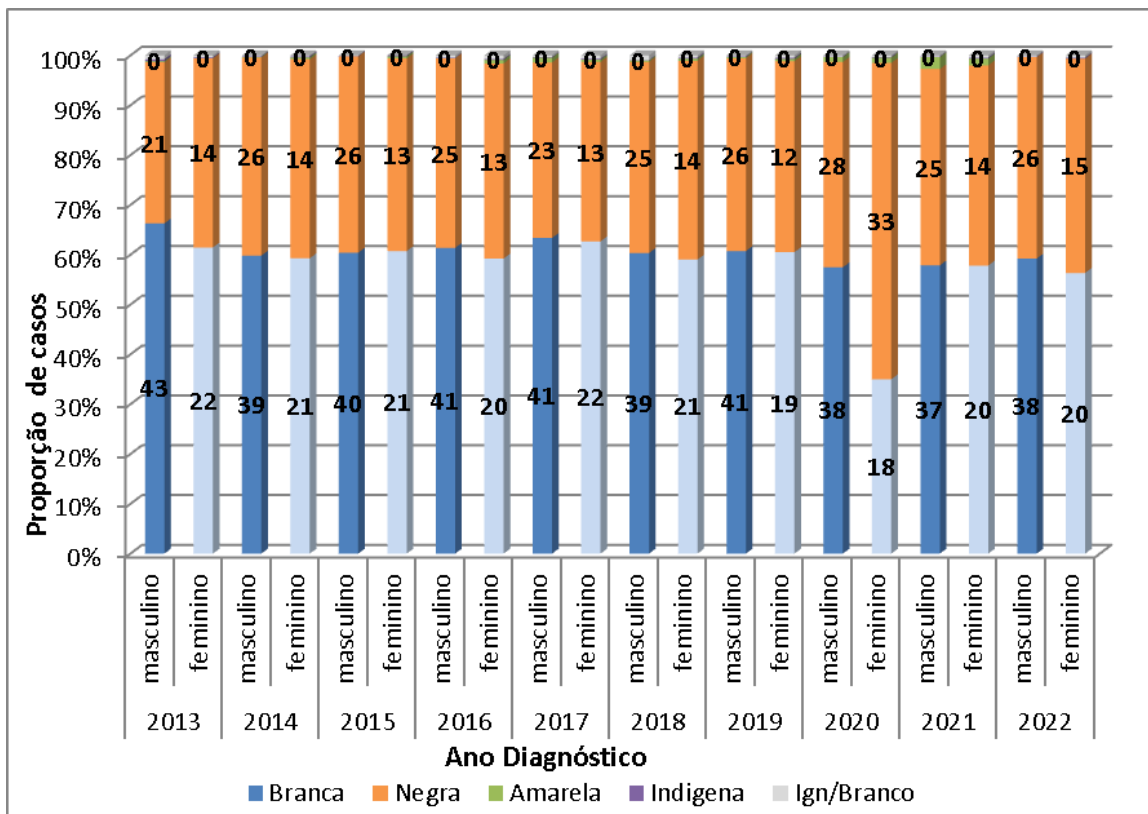
**Fonte:** EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 23/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

Os casos novos de tuberculose notificados entre os anos 2013 a 2022 apresentam o sexo masculino com maior risco de adoecimento com pequena variação entre os anos (Gráfico 21). A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que as mulheres acessam os serviços de diagnóstico e tratamento com maior frequência em relação aos homens, que contraditoriamente apresentam maior carga de doenças em decorrência de ambiente de vulnerabilidade, que pode ser diferente daqueles relativos às mulheres. O papel social do homem, como provedor



financeiro, e da mulher, como cuidadora, são elementos expressivos na influência do gênero na adesão ao tratamento da tuberculose (Silva *et al.*, 2022).

**Gráfico 21** - Proporção de casos novos de tuberculose segundo raça/cor/sexo e o ano diagnóstico. Porto Alegre, 2013 a 2022



Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 23/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

## Hanseníase

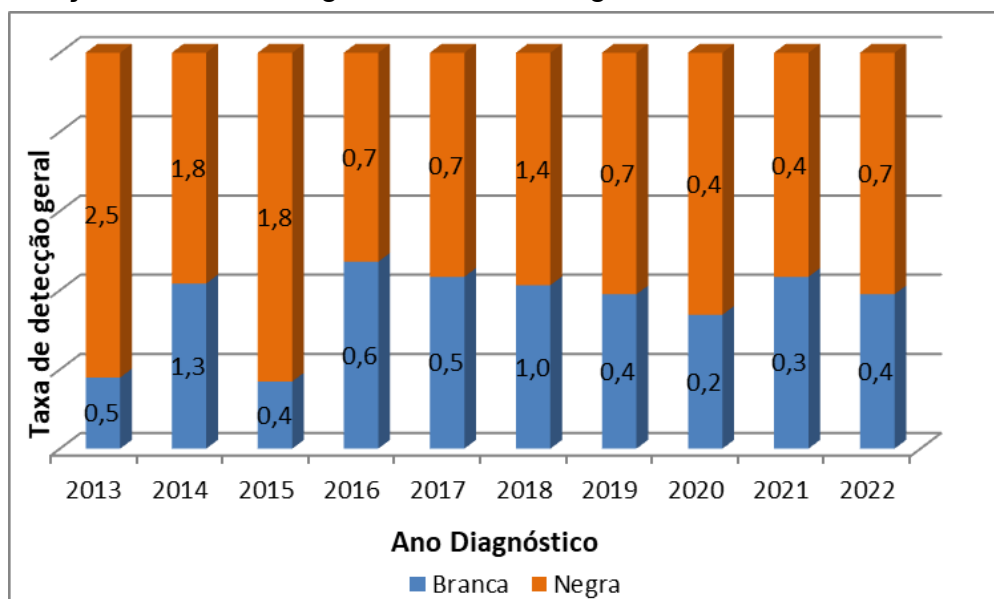
A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que, embora curável, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo, principalmente na Índia e no Brasil. A principal fonte de infecção é o bacilo *Mycobacterium leprae*. A transmissão pelo bacilo se dá através de indivíduos acometidos pela hanseníase não tratados e com alta carga bacilar, que eliminam o *Mycobacterium leprae* pelas vias aéreas superiores (Brasil, 2022).



Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2017 a 2021 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 51,6%; seguido dos brancos, que representam 21,6% (Brasil, 2023).

O parâmetro de endemicidade de hanseníase na capital foi de 0,27/100 mil habno ano de 2021, sendo classificado como baixo ( $< 0,50$  por 100 mil hab). Na série histórica de 10 anos, entre os anos de 2013 a 2022, observa-se que a população negra apresentou parâmetro de endemicidade médio (0,50 a 2,49 por 100 mil hab) em oito anos, enquanto na população branca o parâmetro de endemicidade médio ocorreu somente em cinco anos (Gráfico 22). A taxa de detecção geral de hanseníase em Porto Alegre no período de 2017 a 2022 aponta predominância da doença na população negra, assim como os dados do Brasil no mesmo período, o que faz pensar em estratégias de prevenção e promoção da saúde na busca pela diminuição das iniquidades. Os pacientes acometidos pela hanseníase são fortemente influenciados pelos determinantes sociais e situação de vulnerabilidade social. A doença está associada à pobreza e ao acesso precário à moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação (Brasil, 2022).

**Gráfico 22** - Taxa de detecção geral (casos novos de hanseníase por 100 mil hab) segundo raça/cor e o ano diagnóstico. Porto Alegre, 2013 a 2022





## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



**Fonte:** EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 09/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.

### Hepatite B e C

As hepatites virais agudas e crônicas são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades ([Brasil, 2022](#)).

Em maio de 2016, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou a primeira Estratégia Global de Saúde para Hepatites Virais, que estabeleceu o objetivo de erradicar essas enfermidades como um desafio de saúde pública até 2030 ([Brasil, 2023](#)). Porto Alegre é um local estratégico na tentativa da redução das taxas de detecção, especialmente da hepatite C, visto que a capital ocupa o primeiro lugar no ranking com a maior taxa de detecção do país há mais de uma década.

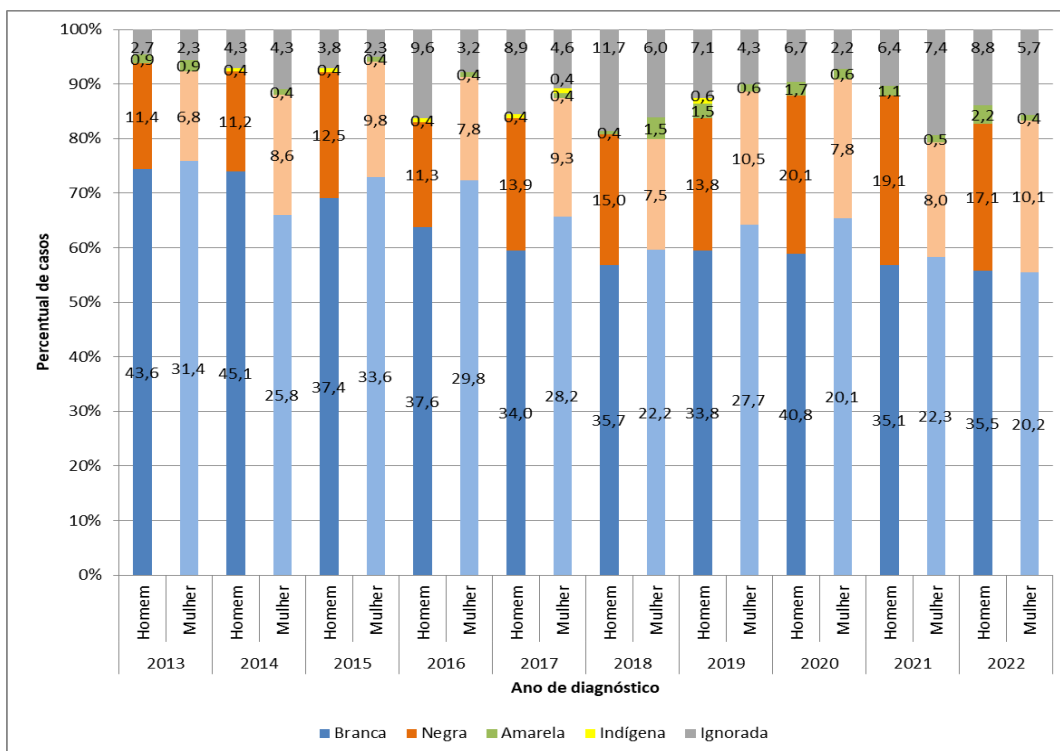
Quando se analisa a distribuição dos casos de hepatite B nos últimos dez anos, segundo o quesito raça/cor, observa-se que 79% dos casos foram de pessoas autodeclaradas brancas no ano de 2013 e, no ano de 2022, representaram 55,7% dos casos, resultando em uma queda de 23,3% na proporção de casos. Já entre as pessoas autodeclaradas negras, os casos notificados constituíram 18,2% em 2013 e 27,2% em 2022, totalizando um aumento de 9% na proporção de casos (Gráfico 23). Todavia, ao calcular a taxa de detecção por raça/cor verifica-se que a população negra é acometida quase duas vezes mais. No ano de 2022 foram registrados 11,4 casos novos/100 mil hab na raça/cor branca e 21,7 casos novos/100 mil hab na raça/cor negra (Gráfico 24). Em relação ao sexo, a proporção de casos de hepatite B nos homens é mais elevada do que nas mulheres em todo o período, tanto na raça/cor branca como na negra (Gráfico 24).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

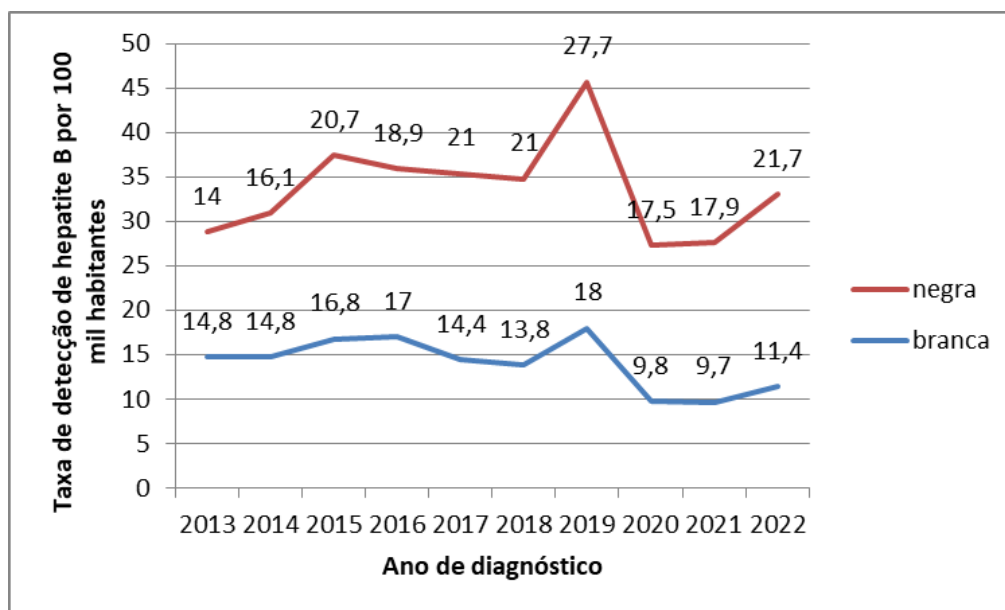


**Gráfico 23 -** Proporção de casos de hepatite B segundo raça/cor/sexo – Porto Alegre 2013 a 2022



Fonte: EVDT/DVS/SMS/SINAN–NET. Atualizado em 13/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.

**Gráfico 24 -** Taxa de detecção de hepatite B por 100.000 habitantes – Porto Alegre 2013 - 2022



Fonte: EVDT/DVS/SMS/SINAN–NET. Atualizado em 13/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados.





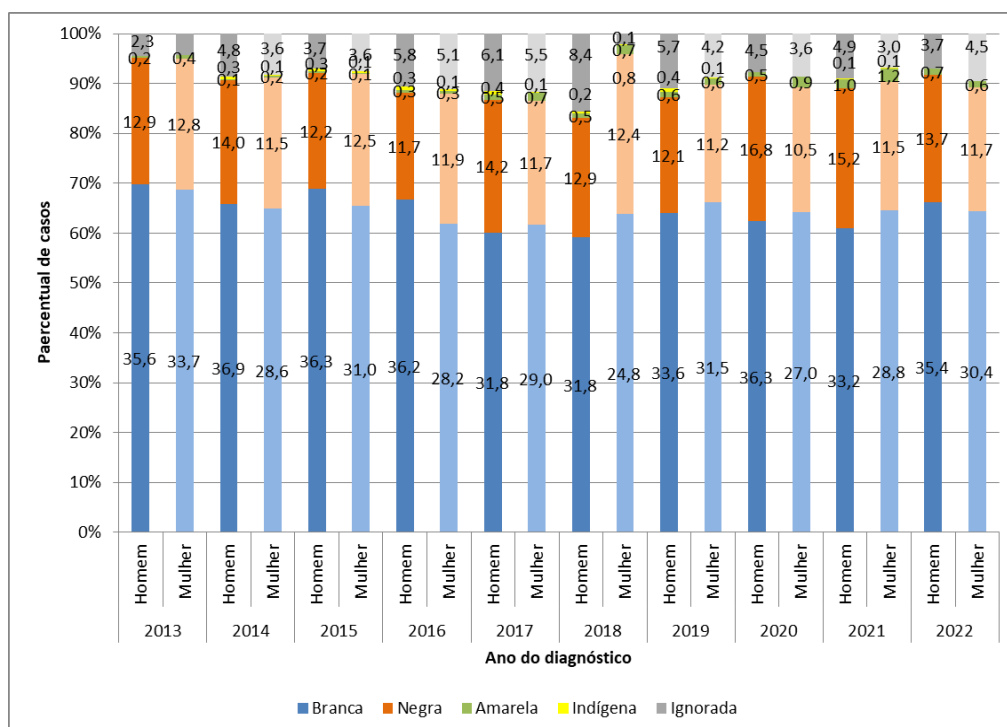
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Considerando a distribuição dos casos de hepatite C segundo a raça/cor no período de 2013 a 2022, observa-se uma diminuição não significativa na proporção de casos: entre a população negra, passaram de 25,7% em 2011 para 25,4% em 2022, diminuição de 0,3 ponto percentual. Na população branca a proporção de casos notificados foi de 69,3% em 2013 e 65,8% em 2022, resultando em uma redução de 3,5% pontos percentuais (Gráfico 25). Assim como na hepatite B, a proporção de casos de hepatite C na raça/cor branca é maior, porém quando mensurada a taxa de detecção por raça/cor, identifica-se que a população negra apresenta o maior número de casos por 100 mil habitantes (Gráfico 26).

No que se refere à distribuição de casos de hepatite C conforme o sexo, observa-se que em todo o período a proporção de homens é mais elevada que a de mulheres, tanto entre os casos de pessoas autodeclaradas brancas como negras (Gráfico 25).

**Gráfico 25 -** Proporção de casos de hepatite C segundo raça/cor/sexo – Porto Alegre 2013 a 2022



Fonte: EVDT/DVS/SMS/SINAN–NET. Atualizado em 13/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados



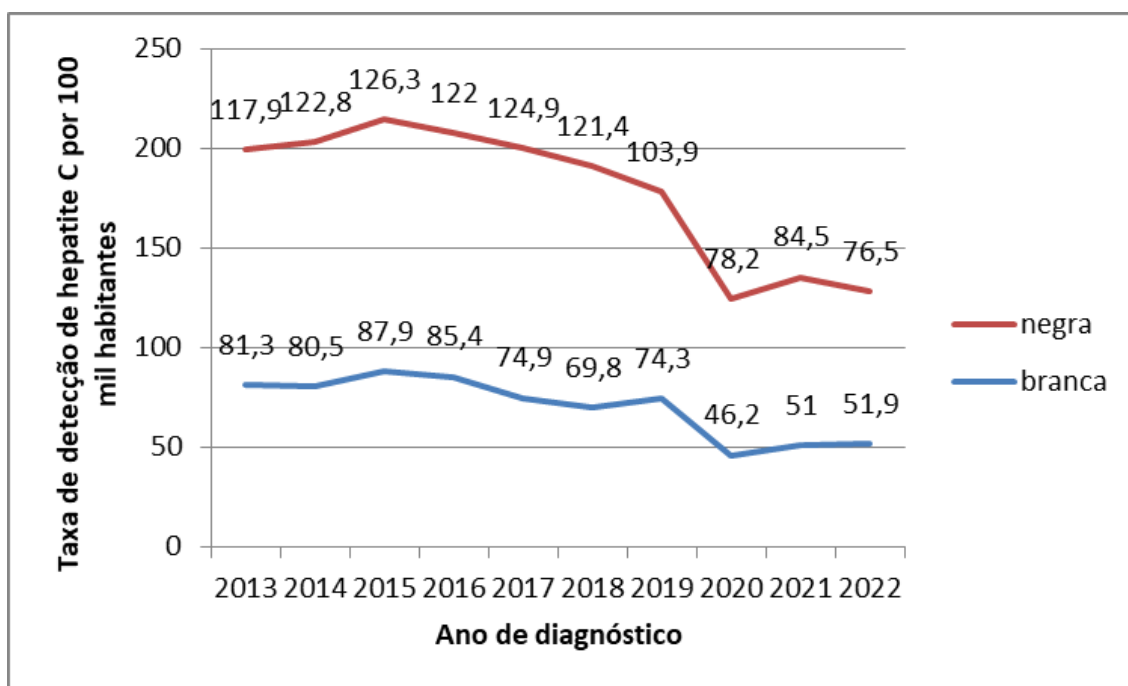


## PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



**Gráfico 26** - Taxa de detecção de hepatite C por 100.000 habitantes – Porto Alegre 2013 - 2022



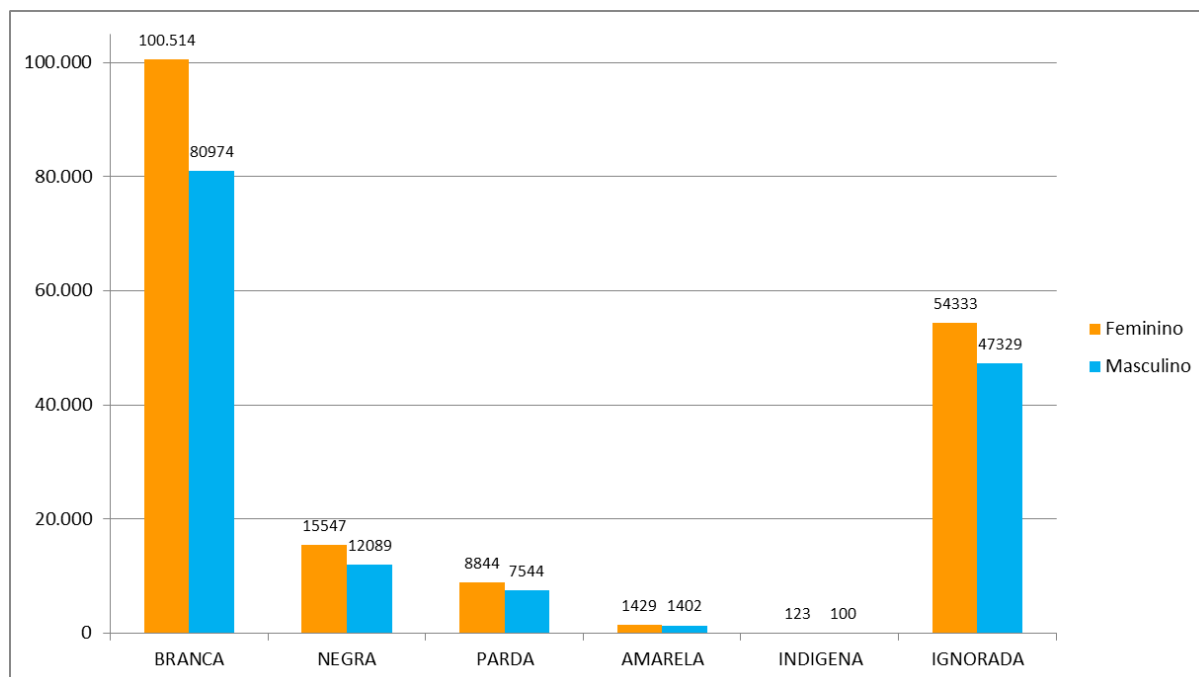
Fonte: EVDT/DVS/SMS/SINAN–NET. Atualizado em 13/11/2023. Dados sujeitos à alteração devido à inserção diária de casos no banco de dados

### Casos confirmados de Covid-19 por raça/cor

Na distribuição de casos confirmados para Covid-19 desde o início da pandemia (em 2020) até o ano vigente 2023, conforme raça/cor, observa-se que 13,3% referem-se a pessoas negras (pretas ou pardas). Contudo, em 30,8% dos casos não consta a informação sobre raça/cor (Gráfico 27). No primeiro ano da pandemia (2020), os laboratórios encaminharam um resumo dos casos testados para integração de dados pela Secretaria Municipal de Saúde, no qual não constava a informação de raça/cor.



**Gráfico 27** - Casos confirmados para Covid-19 segundo raça/cor e sexo, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 a 2023



**Fonte:** Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 23/11/2023

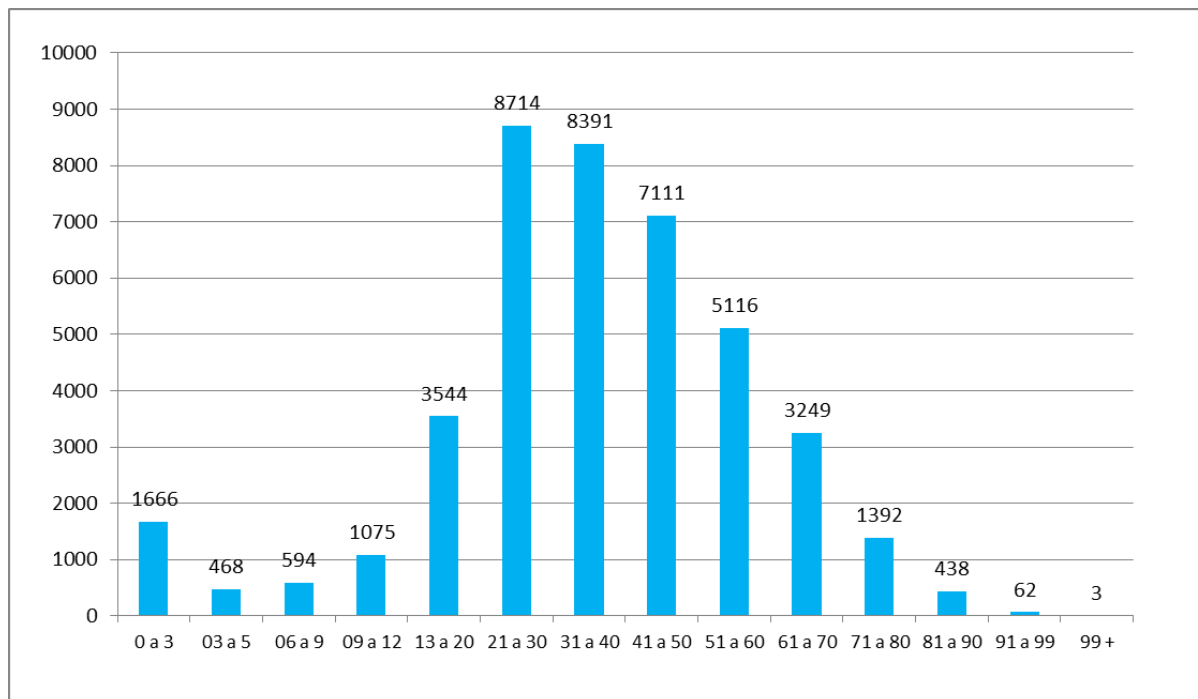
A distribuição percentual entre os sexos foi maior para o sexo feminino em todas as classificações de raça/cor (Gráfico 12).

O gráfico 28 apresenta a distribuição de casos confirmados para Covid-19 na população negra residente em Porto Alegre, analisados por faixa etária. Ao todo, 70,1% dos casos da doença notificados como população negra ocorreram na população economicamente ativa, em pessoas de 21 a 60 anos.





**Gráfico 28** - Distribuição de casos confirmados para Covid-19 na população negra residente em Porto Alegre, por faixa etária, nos anos de 2020 a 2023



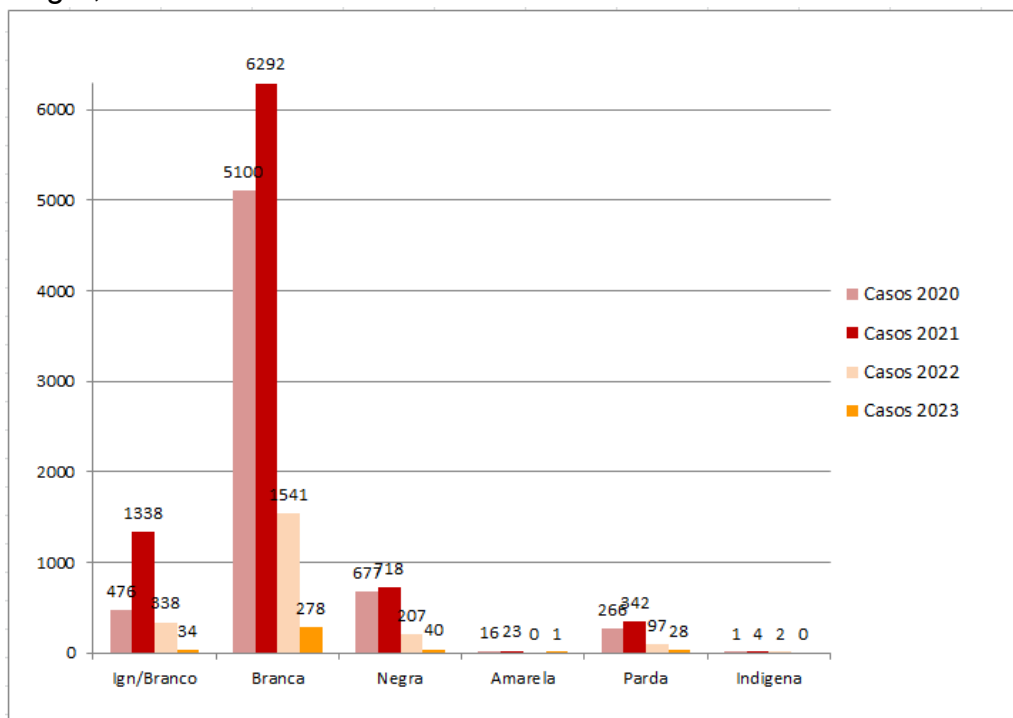
**Fonte:** Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 23/11/2023.

Os dados de internações decorrentes de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19 (SRAG/Covid-19), por sexo e raça/cor, mostram que 74,1% dos internados eram brancos. O total de pretos/pardos internados com SRAG/Covid-19 corresponde a 13,3% das internações. A distribuição dos casos por raça/cor e desde o primeiro ano de pandemia é apresentada no Gráfico 29.



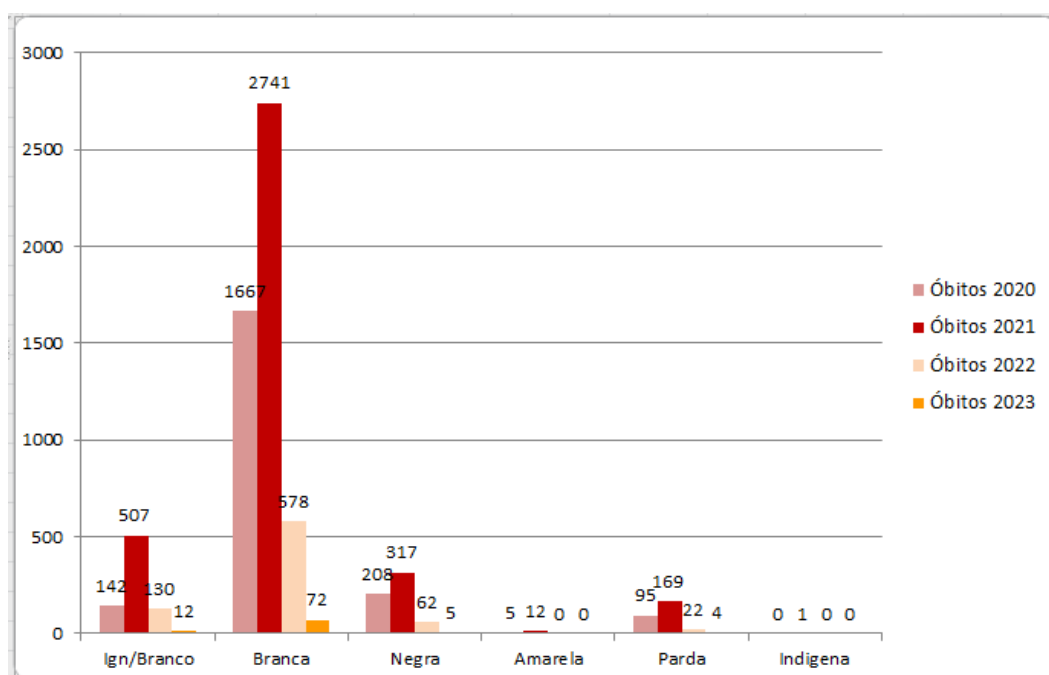


**Gráfico 29** - Internações por SRAG/Covid-19 segundo raça/cor, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2023



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 23/11/2023.

**Gráfico 30** - Óbitos por SRAG/Covid-19 segundo raça/cor entre residentes de Porto Alegre

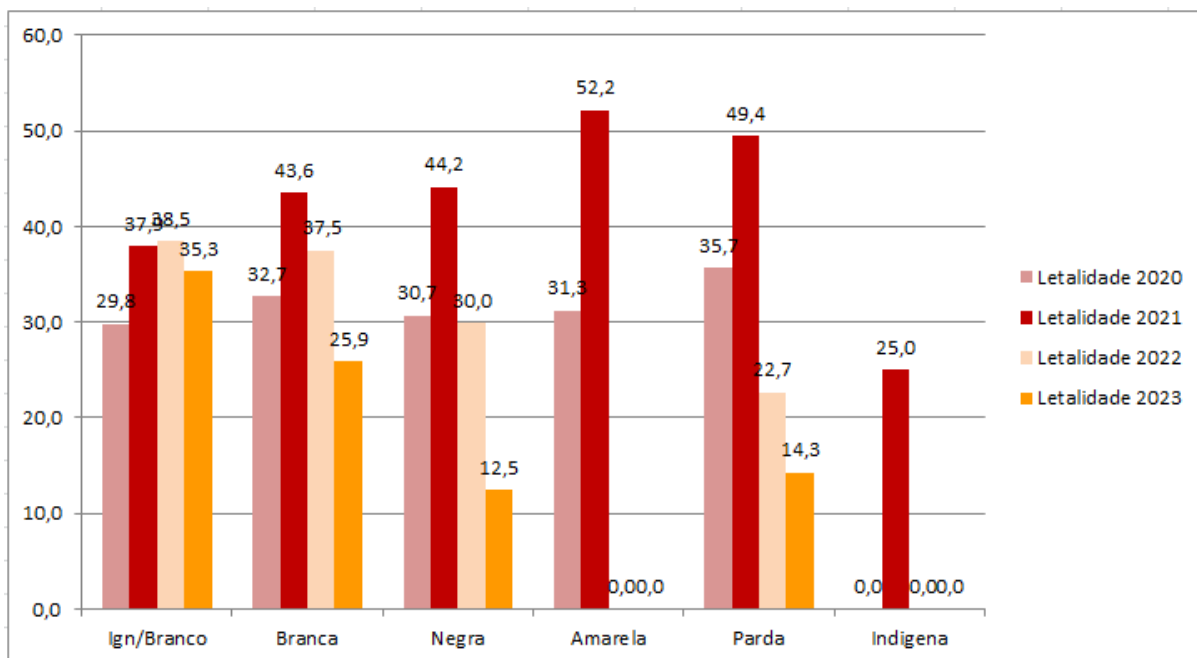




Fonte: SIVEP-Gripe. Dados preliminares até 23/11/2023.

Os gráficos 29 e 30 evidenciam uma diminuição expressiva no número de internações e óbitos por SRAG/Covid-19 em 2022 e, ainda mais, em 2023. Considerando o início da vacinação em janeiro de 2021, pode-se atribuir essa queda brusca de internações e óbitos à ampliação progressiva da cobertura vacinal na população porto-alegrense.

**Gráfico 31** - Distribuição da taxa de letalidade por covid-19 segundo raça/cor entre residentes de Porto Alegre internados por SRAG/Covid-19, nos anos de 2020-2023



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 23/11/2023.

Ao ser analisada a evolução das internações SRAG durante a pandemia considerando raça/cor, 74,9% das pessoas internadas com SRAG por Covid-19 que foram a óbito eram brancas e 13% negras (pretas ou pardas). Dentre os negros (pretos e pardos) internados por SRAG Covid desde o início da pandemia, 37,8% evoluíram para óbito (Gráfico 31), percentual similar aos não negros. Outras análises são necessárias para inferir sobre as diferenças de letalidade no ano vigente, como a cobertura vacinal por grupo populacional.



## Considerações e perspectivas

Dentre os dados apresentados, pode-se destacar os seguintes achados sobre a situação epidemiológica da população negra residente no município de Porto Alegre:

- Das crianças nascidas vivas na cidade em 2022, 30,4% são filhas de mães negras;
- Os partos de mulheres negras ocorrem predominantemente em hospitais SUS;
- Os Distritos Sanitários com maior proporção de mães negras são Restinga (47,8%), Nordeste (43,7%), Cruzeiro (40,3%), Partenon (39,4%) e Lomba do Pinheiro (39%);
- A maior proporção de mães negras de nascidos vivos em 2022 apresentou idade entre 20-29 anos e até 11 anos de estudo;
- Dentre os óbitos por faixa etária e raça/cor, crianças negras corresponderam a 46,7% dos óbitos na faixa etária de 5 a 9 anos, percentual maior do que o apresentado no [boletim temático de 2022](#) (44,4%). O percentual de óbitos de pessoas negras permanece alto até os 59 anos, evidenciando a mortalidade precoce a que está submetida a população negra;
- As maiores proporções de óbitos de pessoas negras está nos óbitos por causas externas (23,7%), por doenças infecciosas e parasitárias (23,4%) e por transtornos mentais e comportamentais (22,7%). Os homicídios são as principais causas de morte por causas externas entre pessoas negras, seguido das mortes por acidentes de trânsito;
- A negligência foi a forma de violência mais comumente notificada contra homens negros, enquanto que as notificações de violência sexual foram as mais comuns contra mulheres negras. As violências fora do domicílio contra adultos não são de notificação compulsória, expondo a invisibilidade do



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



agravo na análise epidemiológica sobre a juventude negra;

- A população negra apresenta, proporcionalmente, quase três vezes mais casos de Aids do que a população branca. Apesar da tendência de queda geral, a taxa de detecção de Aids entre negros e brancos continua desigual, com 44,5/100 mil habitantes na população negra e 18,8/100 mil habitantes entre brancos. Na análise por sexo, há tendência de aumento na proporção de casos de Aids em mulheres negras;
- As gestantes HIV negras representam mais de 40% de todos os casos de gestantes com HIV. Apesar da ampliação da cobertura de serviços de Atenção Primária em Saúde (APS) ao longo dos anos na Capital, fatores como a baixa escolaridade de mães negras e a violência sexual contra as mulheres negras podem indicar fatores condicionantes (escolaridade e proteção social) que expõem às mulheres negras a viver uma gestação com HIV.
- A taxa de detecção de sífilis adquirida na população negra (157,1) é mais que o dobro da taxa na população branca (65,5).
- O percentual de gestantes com sífilis na população negra permanece alto e não apresentou variação nos últimos três anos;
- A série histórica de casos novos de tuberculose indica maior proporção de casos entre as pessoas que se autodeclararam negras e os homens apresentam maior risco de adoecimento pela doença. Ações sobre os determinantes sociais e em saúde precisam ser considerados para diminuir o adoecimento que acomete à população negra;
- Apesar da baixa endemicidade de Porto Alegre na hanseníase, a população negra é a mais acometida pela doença, reforçando as iniquidades de moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação às quais essa população está submetida na cidade;
- Nos últimos dez anos, a população negra representou proporcionalmente o maior número de casos de hepatite B (quase o dobro) e C, com



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



predominância do sexo masculino em ambas;

- Como apresentado no boletim de 2022, o grande percentual de pessoas sem informação de raça/cor nos sistemas de notificação de casos de Covid-19 impossibilitou análises sobre a abrangência da pandemia na população negra. As faixas etárias mais acometidas pela Covid-19 na população negra foram aquelas referentes à idade economicamente ativa (de 21 a 60 anos);
- A imunização contra a Covid-19 parece ter sido a responsável pela queda brusca de casos SRAG/Covid-19 e óbitos pela mesma causa, independentemente da raça/cor do paciente. A letalidade de pessoas negras e brancas internadas por SRAG/Covid-19 foi similar;
- Em tempo e como proposta aprovada na 2ª Conferência Municipal de Vigilância em Saúde em 2018, destaca-se que a vigilância do agravo assim como o desenvolvimento e a entrega da ficha de notificação dos transtornos falciformes no sistema municipal Sentinela estão previstas para implementação da DVS ao longo de 2024, viabilizando as análises epidemiológicas sobre o tema;
- O conjunto das informações apresentadas neste boletim expõe as iniquidades em saúde vividas pela população negra. Tais resultados indicam que o desenvolvimento de análises sobre determinantes sociais e em saúde precisa nortear os documentos epidemiológicos publicados pela vigilância em saúde, bem como nortear as ações setoriais e intersetoriais para o enfrentamento dos agravos e melhoria da qualidade de vida em Porto Alegre.

